



RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO ANUAL PROJETO RADAR 2025

Unidade de Missão
Programa “Lisboa, Cidade Com Vida para Todas as Idades”
(UMLCTI 2025)

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

Índice

Índice de figuras	3
Índice de quadros.....	3
1. Sumário executivo.....	4
2. Quadro de bordo.....	6
3. Caracterização das pessoas integradas na plataforma RADAR.....	7
a) Distribuição de pessoas com processo ativo por género e faixa etária	7
b) Distribuição de pessoas com processo ativo por freguesia	8
c) Distribuição das pessoas por Índice de Vulnerabilidade de Idosos (IVI).....	9
4. Contactos telefónicos realizados	11
d) UMPLCTI/Projeto RADAR	11
e) Linha Informativo RADAR.....	12
5. Abertura de atividades para os parceiros	13
6. <i>Focal points</i> /utilizadores da plataforma RADAR.....	15
7. Novas entrevistas	16
8. Radares Comunitários	17
9. Ações de formação “Plataforma RADAR”	19
10. Comunicação/disseminação.....	20
10.1. 4ªs Jornadas do Projeto RADAR	20
10.2. Participação no Projeto <i>Interreg Europe</i> KORALE	21
10.4. Abertura do Centro Local de Informação e Coordenação - CLIC-Lx.....	24
10.5. Desenvolvimentos no site “Lisboa, Cidade Com Vida para Todas as Idades”	26
10.6. <i>Newsletter</i> do Projeto RADAR.....	29
10.7. Boletim Informativo do Projeto RADAR.....	31
10.8. Outros meios de divulgação.....	32
10.9. Voluntariado RADAR	34
11. Atividades no exterior	35
11.1. Ações de rua.....	35
a) Ações em marcha	36
b) Contactos presenciais.....	36
c) Visitas a Radares Comunitários	38
11.2. Ações de informação/sensibilização	38
a) Tertúlias Café RADAR	39
b) Iniciativa “O que mudava no meu bairro?”	39
c) Unidade Móvel	41

11.3.	Outras ações de informação/ sensibilização	42
11.4.	Participação em eventos	43
12.	Iniciativas inovadoras	48
12.1.	Participação do RADAR no projeto AGE 15 – <i>Age Friendly Neighbourhoods</i>	48
12.2.	Programa Sempre Acompanhados	49
12.3.	Constituição da Comunidade de Prática KORALE Lisboa Com Vida	50
12.4.	Criação da Agenda Com Vida	52
12.5.	Reabertura do Café Memória Chiado	52
12.6.	Trabalho desenvolvido com o Grupo de Trabalho Pessoas 65+ da Rede Social de Lisboa ...	54
13.	Reconhecimento do RADAR enquanto Boa Prática pela <i>European Social Network</i>	55
14.	Reconhecimento do projeto RADAR como boa prática Europeia pelo <i>Interreg Europe</i>	56

Índice de figuras

Figura 1 – Distribuição dos entrevistados por género	7
Figura 2 - Distribuição dos entrevistados por faixa etária	8
Figura 3 – Distribuição dos entrevistados por freguesia.....	9
Figura 4 – Distribuição do IVI por freguesia	10
Figura 5 - Abertura de atividade, por tipo de necessidade	14
Figura 6 - Distribuição de focal points, por entidade.....	15
Figura 7 - Radares Comunitários por tipo de Radar	17
Figura 8 - Formação à PSP	19
Figura 9 - 4 ^{as} Jornadas Projeto RADAR – Zona Oriental (fevereiro 2025)	21
Figura 10 - Encontro Europeu KORALE Lisboa Com Vida (maio 2025)	24
Figura 11 - Inauguração espaço CLIC-Lx.....	25
Figura 12 - Sessões CLIC-Lx (sessões temáticas semanais)	26
Figura 13 - Página projeto KORALE no Site Lisboa Cidade Com Vida Para Todas as Idades	27
Figura 14 - Comunidade de prática KORALE Lisboa Com Vida – Boas práticas.....	28
Figura 15 - Notícias publicadas no site Lisboa Com Vida	29
Figura 16 - Newsletter Projeto RADAR (dezembro 2025)	30
Figura 17 - Boletim Informativo (Arroios, 2025)	31
Figura 18 - Artigo sobre o RADAR no Jornal Expresso (fevereiro 2025)	32
Figura 19 - Artigo sobre atividades CLIC-Lx no Observador (janeiro 2025)	33
Figura 20 - Lançamento da campanha Voluntariado RADAR.....	34
Figura 21 - Ação em mancha (Carnide)	36
Figura 22 - Contactos presenciais em ação de rua.....	37
Figura 23 - Visita a Radar Comunitário em ação de rua (Belém, outubro 2025)	38
Figura 24 - Tertúlia Café RADAR.....	39
Figura 25 - Iniciativa “O que mudava no meu bairro?” (Alvalade, junho 2025)	40
Figura 26 - Iniciativa “o que mudava no meu bairro” destacada pelo interreg Europe	41
Figura 27 - Ação com Unidade Móvel (outubro 2025).....	42
Figura 28 - Outras ações de informação/sensibilização.....	43
Figura 29 - Participação do RADAR no evento “Health Promotion among Older Adults”	44
Figura 30 - Participação do RADAR no Dia Internacional do Idoso no Pavilhão do Conhecimento... ..	45
Figura 31 - Programa Lisboa Cidade Com Vida em encontro sobre envelhecimento ativo.....	46
Figura 32 - Participação do RADAR no encontro “Cuidador Informal – um olhar de futuro”	47
Figura 33 - Constituição da Comunidade de prática KORALE (1 ^a reunião – fevereiro 2025)	51
Figura 34 - Café Memória Chiado.....	53
Figura 35 - RADAR reconhecido como Boa Prática pela ESN	55
Figura 36 - Projeto RADAR reconhecido como Boa Prática pelo Interreg Europe	56

Índice de quadros

Quadro 1 - Contactos telefónicos realizados por tipo de contacto e por trimestre	11
Quadro 2 - Atividades novas na plataforma RADAR por parceiro e por trimestre	13
Quadro 3 - Entrevistas realizadas na plataforma RADAR por parceiro e por trimestre	16
Quadro 4 - Saídas da plataforma RADAR por motivo e por trimestre	16
Quadro 5 - Radares Comunitários por tipo de Radar e por trimestre	18
Quadro 6 - Ações de formação “plataforma RADAR” por entidade e por trimestre	19
Quadro 7 - Ações no exterior, por tipo de ação e por trimestre	35

1. Sumário executivo

O presente relatório visa dar a conhecer as atividades desenvolvidas pelo Projeto RADAR, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2025.

No final do ano encontravam-se **41.093 pessoas com processo ativo** registadas na plataforma do Projeto RADAR.

Foram realizadas **4.111 novas entrevistas para integração de pessoas na plataforma do Projeto RADAR**, sendo a esmagadora maioria realizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) (93,4%; 3.839). Registaram-se um total de **6.816 saídas**.

Efetivaram-se **27.871 contactos telefónicos** com sucesso a pessoas integradas na plataforma RADAR. Foram ainda realizados **405 contactos telefónicos de avaliação da qualidade**. Através da **Linha Informativo RADAR** foram recebidas **1.434 chamadas**.

Foram criadas **2.586 novas atividades**, tendo sido 85,4% (2.208) dirigidas à SCML, 4,6% ao RSB/CML (119), 4,2% (109) às Juntas de Freguesia (JF) e 2,7% (70) às Unidades Locais de Saúde (ULS).

Em dezembro estavam registados **364 focal points/utilizadores da plataforma RADAR**.

A prossecução das **ações no terreno** consubstanciou-se em:

- ✓ **669** ações de rua;
- ✓ **3.998** visitas a pessoas integradas na plataforma RADAR;
- ✓ **2.955** visitas a Radares Comunitários;
- ✓ **178** ações promocionais e de sensibilização; e
- ✓ **37** participações em eventos locais.

Relativamente às **ações de rua**, destacam-se as rúbricas de aproximação territorial com o envolvimento das pessoas integradas na plataforma do Projeto RADAR e dos Radares Comunitários:

- ✓ **“Tertúlia Café RADAR”** (foram realizadas 21 ações)
- ✓ **“O que eu mudava no meu bairro?”** (3 ações)
- ✓ **Unidade Móvel** (58 ações).

No ano em análise realizaram-se as **4^{as} Jornadas por Projeto RADAR**, na zona oriental da cidade, (freguesias do Beato, Penha de França, Areeiro, Arroios e Beato) com a participação de um total de **75 pessoas**.

A formação e **assistência técnica aos utilizadores da plataforma do Projeto RADAR** (*focal-points* organizacionais) foi assegurada através de **25 ações de formação**, tendo abrangido **84 utilizadores**.

O **website do Programa** “Lisboa, Cidade Com Vida para Todas as Idades”, foi **alvo de melhorias**, nomeadamente com uma nova página dedicada ao projeto KORALE e à Comunidade de Prática KORALE | Lisboa Com Vida.

Ao longo do ano garantimos a publicação de **66 notícias e 68 breves**, na secção *media* do site, bem como a produção mensal da **newsletter** para comunicar as principais atividades desenvolvidas.

Manteve-se a monitorização dos principais indicadores, com a elaboração do **Quadro de Bordo Mensal**, no sentido de dar conhecimento da atividade do Projeto RADAR no seu todo, bem como a produção dos **96 boletins informativos trimestrais** com informação específica de cada uma das 24 freguesias da cidade.

De destacar a abertura do **Centro Local de Informação e Coordenação – CLIC-Lx**, na sequência da assinatura do Acordo Específico da 3ª fase do Programa Lisboa, Cidade Com Vida para Todas as Idades, onde se encontra a funcionar o projeto RADAR.

De referir a participação do RADAR no **projeto transnacional AGE-15 / Age Friendly Neighbourhoods**, uma iniciativa que visa promover bairros mais inclusivos para as pessoas mais velhas, articulando esta abordagem com o conceito da **Cidade dos 15 Minutos**. O projeto envolve parceiros de vários países europeus combinando investigação aplicada, aprendizagem mútua entre academia e prática e transferência de conhecimento entre contextos nacionais distintos.

A **reabertura do Café Memória Chiado**, uma resposta de reconhecida relevância no apoio a pessoas com demência, seus familiares e cuidadores revelou-se mais um contributo relevante na redução do isolamento, no fortalecimento das relações interpessoais e na desestigmatização das doenças neurodegenerativas, em linha com os objetivos estratégicos do programa Lisboa Com Vida para Todas as Idades.

É de referir a **participação do RADAR, enquanto boa prática, no projeto colaborativo europeu KORALE – Towards a community of practice and Knowledge On pReventing and tAckling Loneliness from public policiEs**, uma iniciativa financiada pelo programa *Interreg Europe* da União Europeia, que tem como objetivo partilhar boas práticas e abordagens multidisciplinares para a promoção de políticas públicas de combate e prevenção da solidão e do isolamento social em seis territórios da Europa: Espanha, Portugal, Áustria, Dinamarca, Irlanda e Bélgica.

No âmbito desta participação foi organizada a **3ª visita oficial do consórcio KORALE**, uma atividade de 3 dias que incluiu o Encontro Europeu realizado em maio, um dia de visitas a boas práticas de Lisboa e várias reuniões de trabalho.

Foi também constituída a **Comunidade de prática KORALE | Lisboa Com Vida**, que já conta com a participação de representantes de 22 instituições que trabalham estas temáticas na cidade.

De destacar que o **Projeto RADAR e a iniciativa “o que mudava no meu bairro” foram reconhecidos como boas práticas pelos peritos do programa Interreg Europe**, passando a integrar a sua base de dados de Boas Práticas. Esta distinção coloca estas iniciativas desenvolvidas em Lisboa em destaque no panorama europeu, permitindo que decisores políticos de diferentes países possam conhecer, consultar e trocar experiências com a equipa do RADAR através da *Policy Learning Platform*.

O **Projeto RADAR foi distinguido como Boa Prática pela European Social Network (ESN)**, no âmbito dos **Prémios Europeus de Serviços Sociais (ESSA)**. Estes prémios são atribuídos anualmente e celebram iniciativas inovadoras e impactantes no setor social, promovendo a partilha de conhecimento e a melhoria contínua das políticas e práticas de trabalho social em toda a Europa.

2. Quadro de bordo

Quadro de Bordo_Monitorização_ RADAR			2025		2025		2025		2025		2025			
Indicadores			1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		Dados Anuais			
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	1	1
Pessoas com processo ativo na plataforma RADAR			39971	100,0%	40088	100,0%	40595	100,0%	41093	100,0%	41093	100,0%	1122	Tx Variação (4eº-1-1)
Género	masculino	13261	33,2%	13274	33,2%	13388	33,5%	13519	33,8%	13519	32,9%	258		
	feminino	26710	66,8%	26814	67,1%	27207	68,1%	27574	69,0%	27574	67,1%	864		
Escalação etário	<65	79	0,2%	63	0,2%	71	0,2%	78	0,2%	78	0,2%	-1		
	65-74	10180	25,5%	9968	24,9%	10056	25,2%	9952	24,9%	9952	24,2%	-228		
	75-84	17705	44,3%	17843	44,6%	18079	45,2%	18371	46,0%	18371	44,7%	666		
	85-94	10749	26,9%	10936	27,4%	11050	27,6%	11273	28,2%	11273	27,4%	524		
	≥95	1258	3,1%	1278	3,2%	1339	3,3%	1419	3,6%	1419	3,5%	161		
Pessoas com Índice de Vulnerabilidade (IVI) calculado			15418	38,6%	16502	41,3%	16950	42,4%	18962	47,4%	18962	46,1%	3544	
Saídas da Plataforma Radar			719	100,0%	743	100,0%	897	100,0%	4457	100,0%	6816	100,0%	568,0	
Integração em ERPI			91	12,7%	93	12,9%	121	16,8%	745	103,6%	1050	15,4%	87,5	
Óbitos			493	68,6%	521	72,5%	659	91,7%	2879	400,4%	4552	66,8%	379,3	
Alteração de residência fora do concelho de Lx			115	16,0%	110	15,3%	91	12,7%	569	79,1%	885	13,0%	73,8	
Duplicações/triplicações			18	2,5%	19	2,6%	17	2,4%	228	31,7%	282	4,1%	23,5	
Outros			2	0,3%	0	0,0%	9	1,3%	36	5,0%	47	0,7%	3,9	
Entrevistas realizadas			1004	100,0%	688	100,0%	1291	100,0%	1128	100,0%	4111	100,0%	342,6	
SCML			938	93,4%	641	63,8%	1245	124,0%	1015	101,1%	3839	93,4%	319,9	
CML/RSB			31	3,1%	20	2,0%	30	3,0%	41	4,1%	122	3,0%	10,2	
JF			6	0,6%	11	1,1%	7	0,7%	5	0,5%	29	0,7%	2,4	
Gebalis			29	2,9%	14	1,4%	8	0,8%	64	6,4%	115	2,8%	9,6	
PSP			0	0,0%	2	0,2%	1	0,1%	3	0,3%	6	0,1%	0,5	
Atividades Novas (atribuídas a)			700	100,0%	599	100,0%	438	100,0%	849	100,0%	2586	100,0%	215,5	
SCML			604	86,3%	523	74,7%	357	51,0%	724	103,4%	2208	85,4%	184,0	
CML/RSB			32	4,6%	18	2,6%	27	3,9%	42	6,0%	119	4,6%	9,9	
JF			28	4,0%	27	3,9%	19	2,7%	35	5,0%	109	4,2%	9,1	
Gebalis			9	1,3%	10	1,4%	13	1,9%	17	2,4%	49	1,9%	4,1	
PSP			4	0,6%	5	0,7%	7	1,0%	9	1,3%	25	1,0%	2,1	
ULS			18	2,6%	15	2,1%	15	2,1%	22	3,1%	70	2,7%	5,8	
ISS			5	0,7%	1	0,1%	0	0,0%	0	0,0%	6	0,2%	0,5	
Contactos telefónicos realizados			7741	100,0%	6827	100,0%	6051	100,0%	7252	100,0%	26740	100,0%	2228,3	
Acompanhamento	Esporádico	73	0,9%	203	3,0%	461	7,6%	394	5,4%		0,0%	0,0		
	semanal	330	4,3%	473	6,9%	340	5,6%	260	3,6%	1403	5,2%	116,9		
	quinzenal	34	0,4%	37	0,5%	36	0,6%	31	0,4%	138	0,5%	11,5		
	mensal	1964	25,4%	201	2,9%	16	0,3%	13	0,2%	2194	8,2%	182,8		
Situções de 1ª vez			52	0,7%	190	2,8%	572	9,5%	857	11,8%	1671	6,2%	139,3	
Rastreio			5151	66,5%	5582	81,8%	4503	74,4%	5693	78,5%	20929	78,3%	1744,1	
Avaliação de qualidade			137	1,8%	141	2,1%	123	2,0%	4	0,1%	405	1,5%	33,8	
Chamadas atendidas - Informativo RADAR			435		355		288		356		1434		119,5	
Focal points/utilizadores da Plataforma RADAR			328		330		344		364		364		30,3	
Radares Comunitários			5081	100,0%	5128	100,0%	5295	100,0%	5303	100,0%	5303	100,0%	441,9	
	Comércio local	4578	90,1%	4624	91,0%	4789	94,3%	4797	94,4%	4797	90,5%	399,8	Tx Var (4eº-1-1eº)	
	Farmácias	240	4,7%	240	4,7%	240	4,7%	239	4,7%	239	4,5%	19,9		
	Associações e coletividades	118	2,3%	118	2,3%	119	2,3%	119	2,3%	119	2,2%	9,9		
	Entidades de apoio social	61	1,2%	61	1,2%	62	1,2%	63	1,2%	63	1,2%	5,3		
	Outros	84	1,7%	85	1,7%	85	1,7%	85	1,7%	85	1,6%	7,1		
Ações de formação Plataforma Radar			11	0,2%	7	0,1%	4	0,1%	3	0,1%	25		2,1	
N.º de pessoas abrangidas			24	0,5%	9	0,2%	6	0,1%	45	0,9%	84		7,0	
Ações no exterior			237	100,0%	224	100,0%	214	100,0%	209	100,0%	884	100,0%	73,7	
N.º de Ações de rua			181	76,4%	163	72,8%	174	81,3%	151	72,2%	669	75,7%	55,8	
Ações de rua com parceiros			139	76,8%	107	65,6%	92	52,9%	74	49,0%	412	61,6%	34,3	
Ações em mancha			15	10,8%	14	13,1%	20	21,7%	23	31,1%	72	17,5%	6,0	
Ações de rua sem parceiros			27	14,9%	42	25,8%	62	35,6%	54	35,8%	185	27,7%	15,4	
N.º de Radares comunitários visitados			474	9,3%	590	11,5%	930	17,6%	961	18,1%	2955	55,7%	246,3	
N.º de contactos presenciais			878	2,2%	964	2,4%	1186	2,9%	970	2,4%	3998	10%	333,2	
N.º de ações de informação/ sensibilização (internas)			48	20,3%	45	20,1%	38	17,8%	47	22,5%	178	20,1%	14,8	
N.º de ações com Unidade Móvel (UM)			13	27,1%	19	42,2%	10	26,3%	16	34,0%	58	32,6%	4,8	
N.º de tertúlias café RADAR			8	16,7%	3	6,7%	4	10,5%	6	12,8%	21	11,8%	1,8	
N.º de ações "o que mudava no meu bairro"			0	0,0%	3	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	3	1,7%	0,3	
Nº de ações CLIC-LX			27	56,3%	20	44,4%	24	63,2%	25	53,2%	96	53,9%	8,0	
N.º de outras ações de informação/sensibilização			11	22,9%	11	24,4%	5	13,2%	6	12,8%	33	18,5%	2,8	
Nº de participantes em ações de informação/sensibilização			1048		954		729		786		3233		269,4	
N.º de eventos (externos)			8	3,4%	16	7,1%		0,9%	11	5,3%	37	4,2%	3,1	
Fontes: censos 2021, plataforma RADAR, bases de dados equipa RADAR, UMPI CTL - SCML														

Fuentes: censos 2021, plataforma RADAR, bases de dados equipa RADAR, UEMPLCTI - SCML

3. Caracterização das pessoas integradas na plataforma RADAR

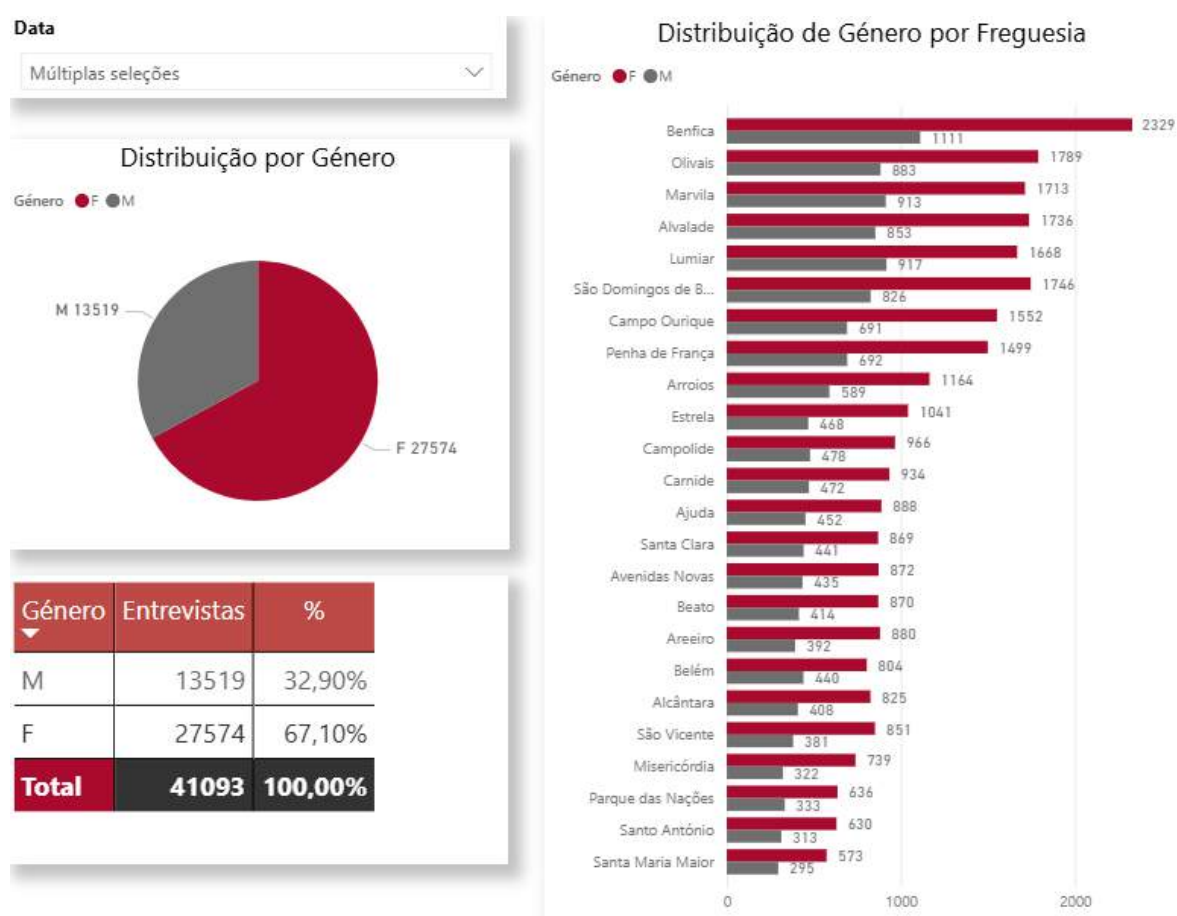
Tendo por base a informação disponível na plataforma RADAR e recolhida via *Power BI*, procede-se a uma caracterização geral das pessoas integradas no Projeto, tendo em conta a sua distribuição pelas 24 freguesias da cidade de Lisboa.

a) Distribuição de pessoas com processo ativo por género e faixa etária

A 31 de dezembro de 2025, **constavam na plataforma RADAR 41.093 pessoas** com idade superior a 65 anos. Os dados que a seguir se apresentam dizem respeito ao total de pessoas integradas que se mantêm com processo ativo.

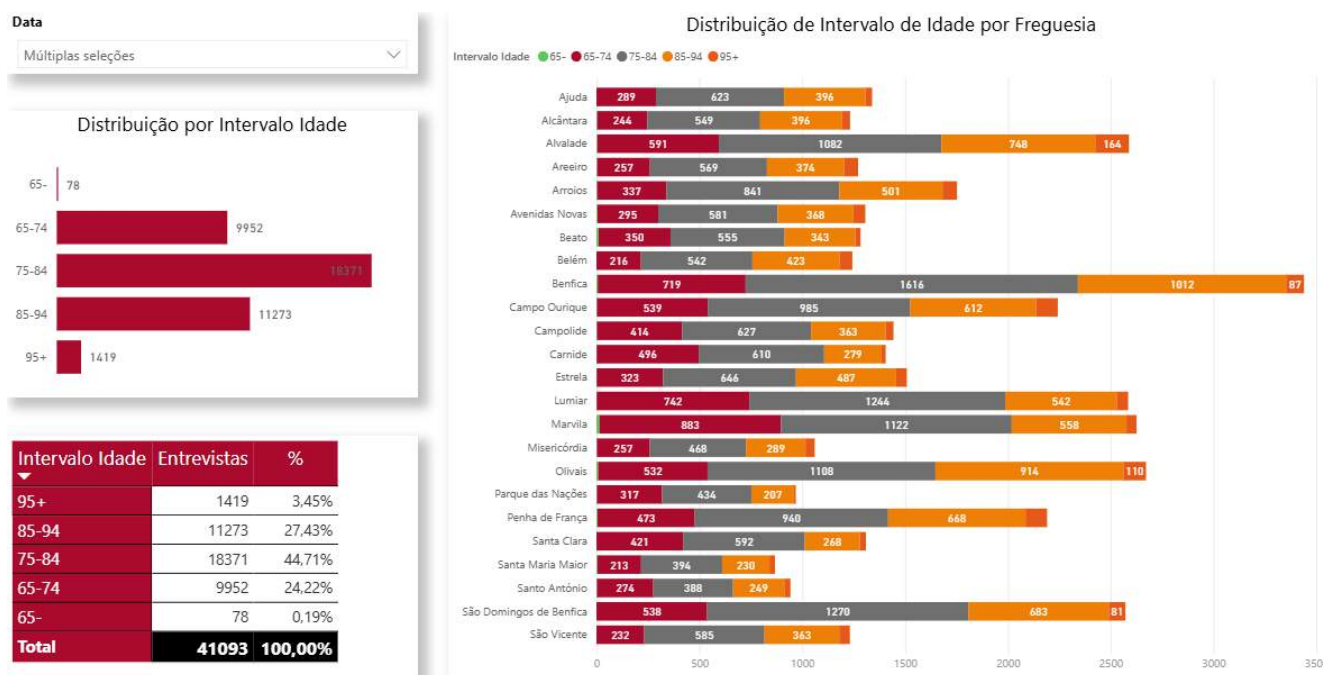
Constata-se que **67% (27.574) são do género feminino** e 33% (13.519) do género masculino:

Figura 1 – Distribuição dos entrevistados por género



No que diz respeito ao escalão etário, e em termos globais, regista-se uma **predominância na faixa etária dos 75 aos 84 anos com 45% (18.371 pessoas)**, seguida das faixas etárias dos 85 aos 94 anos, com 27,4% (11.273) e dos 65 aos 74 anos com 24,2% (9.952). De referir ainda que a faixa etária superior a 95 anos (1.419) representa 3,4% do total dos entrevistados e que se verificam valores residuais na faixa etária inferior a 65 anos (78; 0,1%).

Figura 2 - Distribuição dos entrevistados por faixa etária

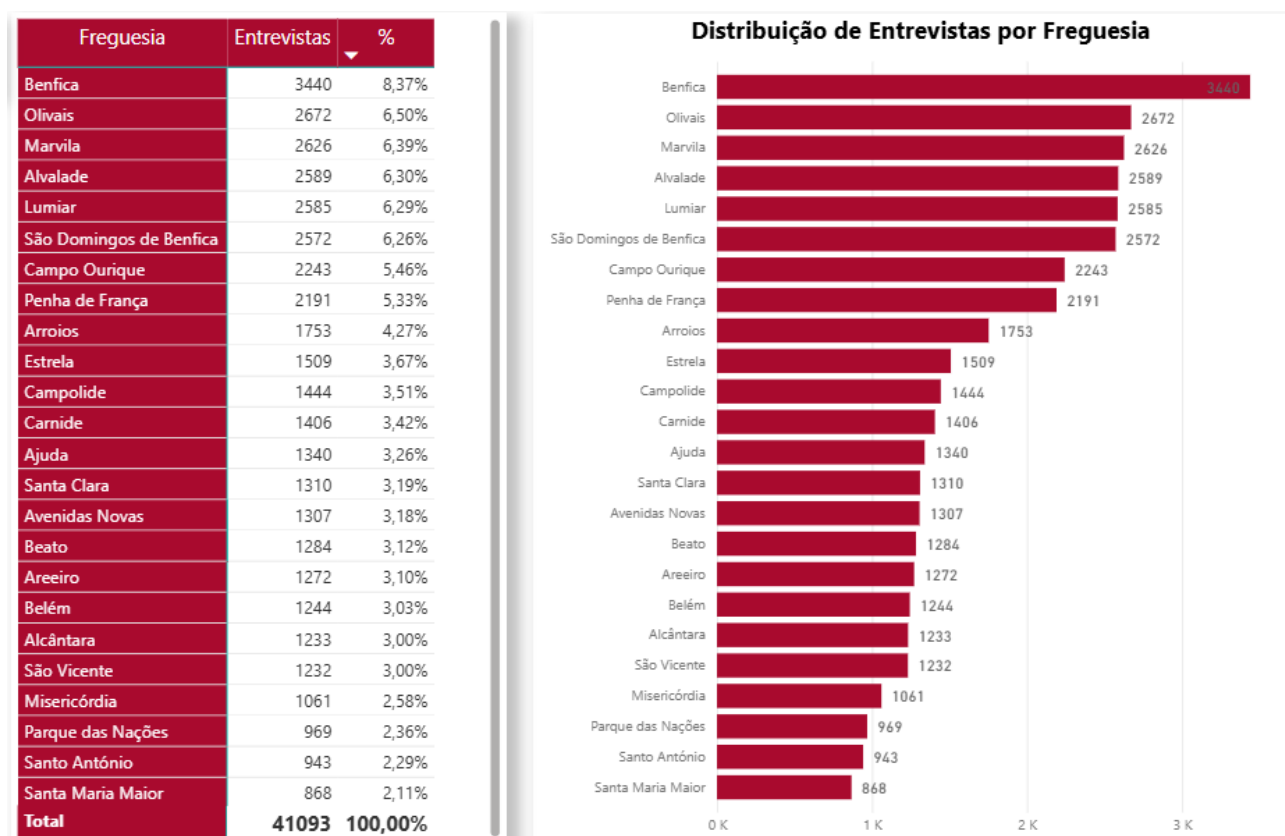


Considerando a faixa etária de maior representatividade, a dos **75 aos 84 anos**, foi registado um maior número de entrevistados nas freguesias de **Benfica, São Domingos de Benfica, Lumiar, Olivais e Marvila**. Já no grupo das pessoas com 95 ou mais anos Alvalade regista o maior número de pessoas registadas na plataforma RADAR (164).

b) Distribuição de pessoas com processo ativo por freguesia

Quanto à distribuição por freguesia, destaca-se Benfica (8,3%) e Olivais, Marvila, Alvalade, Lumiar e S. Domingos de Benfica (todas com 6%) as que apresentam valores mais elevados, enquanto a freguesia de Santa Maria Maior (2%) surge com menor representatividade, o que reflete, até certo ponto, a distribuição populacional total das pessoas 65+ pelas freguesias da cidade de acordo com os Censos 2021.

Figura 3 – Distribuição dos entrevistados por freguesia



c) Distribuição das pessoas por Índice de Vulnerabilidade de Idosos (IVI)

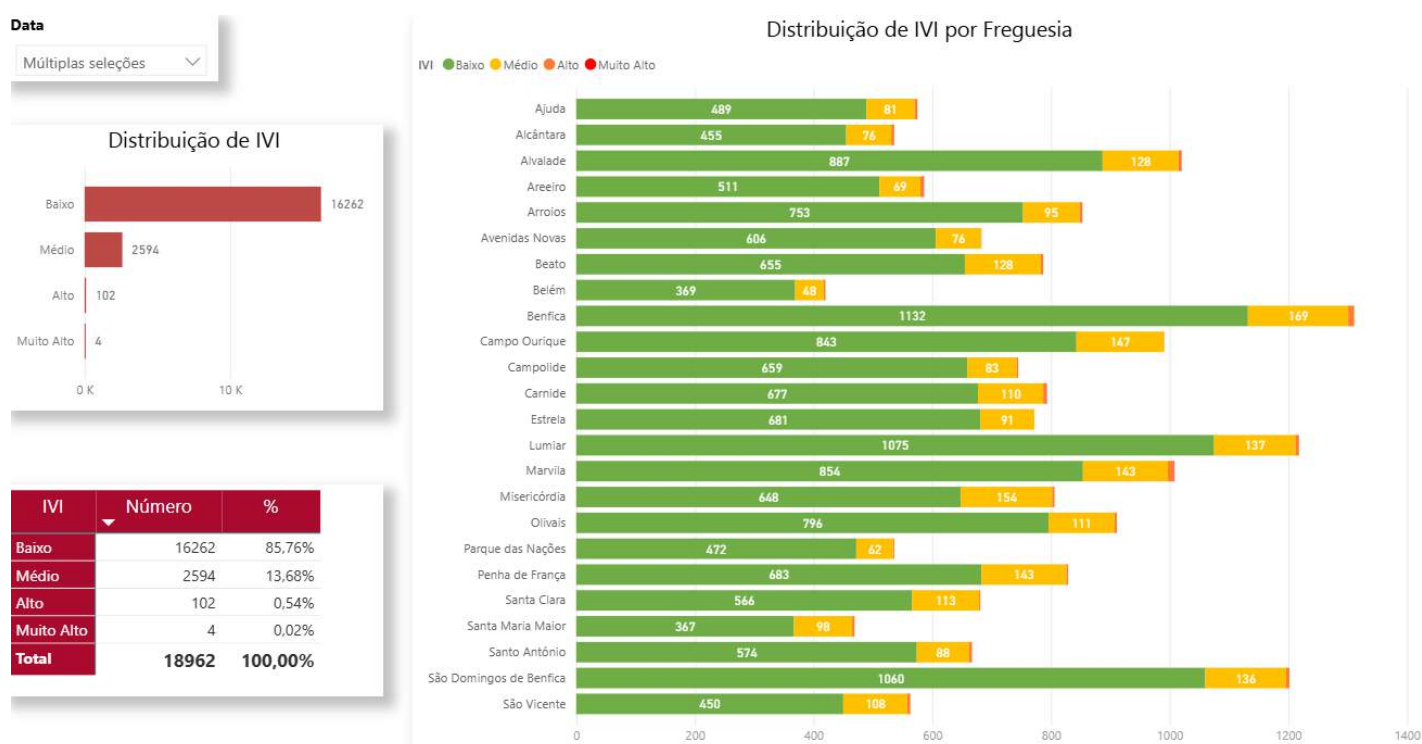
O **Índice de Vulnerabilidade de Idosos (IVI)** é composto por 8 grandes dimensões, com diferentes ponderações associadas, consoante o peso relativo para a condição de vulnerabilidade, sendo elas: dependência física, isolamento, saúde, habitação, maus-tratos, nível de escolaridade, estatuto de cuidador e condição económica. Este instrumento permite elaborar um diagnóstico simples, claro e objetivo, tendo por base uma grelha comum de avaliação das situações acompanhadas pelo Projeto RADAR.

O resultado da aplicação do IVI remete para 1 de 4 níveis, a saber:

- **Baixo:** Representa a situação de pessoas sem necessidade de apoio;
- **Médio:** Representa a situação de pessoas que necessitam de monitorização das equipas, pois podem evoluir para situações mais graves;
- **Alto:** Representa a situação de pessoas que necessitam de intervenção, mas não necessariamente a saída do seu domicílio;
- **Muito alto:** Representa a situação de pessoas que necessitam de ações imediatas para estabilização, podendo passar pela necessidade de encaminhamento para respostas com prestação de cuidados mais intensivos ou para uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.

Ao longo do ano foi dada continuidade às ações de formação sobre a utilização deste Índice na plataforma RADAR, dirigidas aos *focal points* das várias instituições parceiras. Verifica-se um uso crescente e gradual deste instrumento por parte das várias entidades, encontrando-se **caracterizadas 47,4% (18.962) do total de pessoas integradas na plataforma RADAR**, o que está relacionado com o facto deste instrumento de diagnóstico ter ficado disponível para utilização na plataforma RADAR apenas em novembro de 2022. As pessoas integradas no Projeto desde 2019 têm vindo a ser alvo de aplicação do IVI de uma forma gradual, sendo que tem sido dada prioridade a aplicação deste instrumento às pessoas que, entretanto, vão sendo integradas no Projeto.

Figura 4 – Distribuição do IVI por freguesia



Podemos verificar que a maioria (85,7%, 16.262) das pessoas com IVI aplicado encontram-se no nível baixo; 13,6% no nível médio (2.594); 0,5% (102) no nível alto; e 0,02% (4) no nível muito alto, podendo ser aferida esta distribuição pelas 24 freguesias da cidade (ver Figura 10).

4. Contactos telefónicos realizados

A atividade de contactos telefónicos consubstancia-se por duas vias: são realizadas chamadas pela equipa do Projeto RADAR (*outbound*) e recebidas pelo *contact center* - linha Informativo RADAR (*inbound*).

d) UMPLCTI/Projeto RADAR

Durante o ano em análise foram realizados **27.871 contactos telefónicos**, numa **média mensal de 2.322**. De referir a colaboração da Unidade de Promoção de Voluntariado (UPV) da SCML, por forma a integrar voluntários para levar a cabo as atividades com a população 65+, nomeadamente e em particular a realização das chamadas telefónicas de cortesia. O reforço da equipa e os 12 voluntários integrados ao longo do ano, permitiu um aumento significativo do n.º de contactos realizados.

Do total de contactos realizados, 75% (20.929) correspondem a **contactos de rastreio** que visaram proceder a uma reavaliação da situação em termos de vulnerabilidade e potencialidades, 17% (4.866) consubstanciam-se em chamadas de **acompanhamento** (esporádico, semanal, quinzenal e/ou mensal) de pessoas com maior fragilidade e vulnerabilidade socio emocional, devidas, fundamentalmente, à situação de solidão e isolamento social e **6% (1.671) correspondem a pessoas que foram contactadas pela 1ª vez**.

Quadro 1 - Contactos telefónicos realizados por tipo de contacto e por trimestre

Quadro de Bordo_Monitorização_RADAR		2025		2025		2025		2025		2025			
Indicadores		1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		Dados Anuais			
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	1	1
Contactos telefónicos realizados		7741	100,0%	6827	100,0%	6051	100,0%	7252	100,0%	27871	100,0%	2322,6	
Acompanhamento	Esporádico	73	0,9%	203	3,0%	461	7,6%	394	5,4%	1131	4,1%	94,3	Média mensal
	semanal	330	4,3%	473	6,9%	340	5,6%	260	3,6%	1403	5,0%	116,9	
	quinzenal	34	0,4%	37	0,5%	36	0,6%	31	0,4%	138	0,5%	11,5	
	mensal	1964	25,4%	201	2,9%	16	0,3%	13	0,2%	2194	7,9%	182,8	
Situações de 1ª vez		52	0,7%	190	2,8%	572	9,5%	857	11,8%	1671	6,0%	139,3	
Rastreio		5151	66,5%	5582	81,8%	4503	74,4%	5693	78,5%	20929	75,1%	1744,1	
Avaliação de qualidade		137	1,8%	141	2,1%	123	2,0%	4	0,1%	405	1,5%	33,8	

A UMPLCTI esteve particularmente atenta às situações de impossibilidade de contacto com a população 65+. Nestas situações, foi dado um maior destaque às pessoas com mais idade e também aquelas que se encontram integradas na plataforma RADAR há mais tempo. Estes casos passaram a ser considerados como prioritários para integração nos planos de contactos presenciais a efetuar em contexto de ação de rua.

Tendo em vista a obtenção de *feedback* por parte das pessoas 65+ integradas na plataforma RADAR, mantiveram-se **as chamadas de avaliação de qualidade** dos contactos estabelecidos pelos mediadores de proximidade, tendo sido **realizadas em média 33 chamadas por mês, num total de 405 chamadas telefónicas**. Os contactos de “avaliação de qualidade” são uma atividade desenvolvida pelo *back office* da UMPLCTI através da qual se procura conhecer o grau de satisfação geral das pessoas integradas na plataforma digital relativamente aos contactos estabelecidos por todos os intervenientes do RADAR, a qual se revelou esmagadoramente positiva.

Considerado um olhar atento à comunidade que permite levar ânimo a casa da população sénior, o Projeto tem consolidado a confiança em si depositada, sendo salientado na maioria dos contactos estabelecidos, o seu impacto na vida dos cidadãos 65+ e evidenciada a sua valorização enquanto

instrumento da e para a comunidade: sendo “uma enorme simpatia”, destacam a atenção e o cuidado de todos os técnicos que caminham a seu lado.

Pensamos que este tipo de avaliação deverá, no futuro próximo, ser efetuada por um serviço externo à Unidade Missão.

e) Linha Informativo RADAR

A **Linha de Informativo – Contact Center** é a porta de entrada para o projeto, através da qual é possível qualquer pessoa obter informação sobre recursos da comunidade, inscrever-se no RADAR, identificar situações de vulnerabilidade, contactar os técnicos do Projeto ou obter outras informações.

Os contactos recebidos pelo serviço de *contact center* são encaminhados para o *front office* da UMPLCTI que procede a uma análise dos pedidos e distribuição das situações a acompanhar para os *focal points* das várias instituições parceiras do projeto, ou para os recursos do território, por forma a procurar a resposta mais adequada a cada situação apresentada.

Ao longo de 2025 **foram atendidas 1.499 chamadas**, com uma **média de 125 por mês**, com pedidos diversos, a saber:

- ✓ Serviço de teleassistência municipal
- ✓ Prestação de apoio domiciliário
- ✓ Disponibilização de transporte
- ✓ Pequenas reparações e obras na habitação
- ✓ Tratamentos de enfermagem
- ✓ Acompanhamento socio emocional
- ✓ Informações sobre o RADAR
- ✓ Contacto com os mediadores de proximidade
- ✓ Integração na plataforma RADAR

De referir a sinalização de pessoas 65+ provenientes de Radares Comunitários, de vizinhos ou de conhecidos, com vista à sinalização de situações de maior vulnerabilidade e eventual integração no projeto RADAR para colmatação de necessidades de apoio urgente, tais como a entrega de refeições, a prestação de apoio domiciliário e a disponibilização de transporte.

De referir ainda o excelente trabalho desenvolvido pelo *contact center* e a eficaz articulação que se tem estabelecido, para a qual contribuem as regulares reuniões de aferição de procedimentos. Mensalmente, a UMPLCTI recebe um relatório síntese da atividade desenvolvida pelo *contact center* no âmbito deste Projeto.

5. Abertura de atividades para os parceiros

No decorrer do período em análise, **foram abertas 2.586 atividades, numa média mensal de 215**. Importa referir que 85% (2208) das atividades abertas foram atribuídas à SCML/UMPLCTI, 4,6% (119) à CML/RSB e 4,2% (109) às Juntas de freguesia.

Quadro 2 - Atividades novas na plataforma RADAR por parceiro e por trimestre

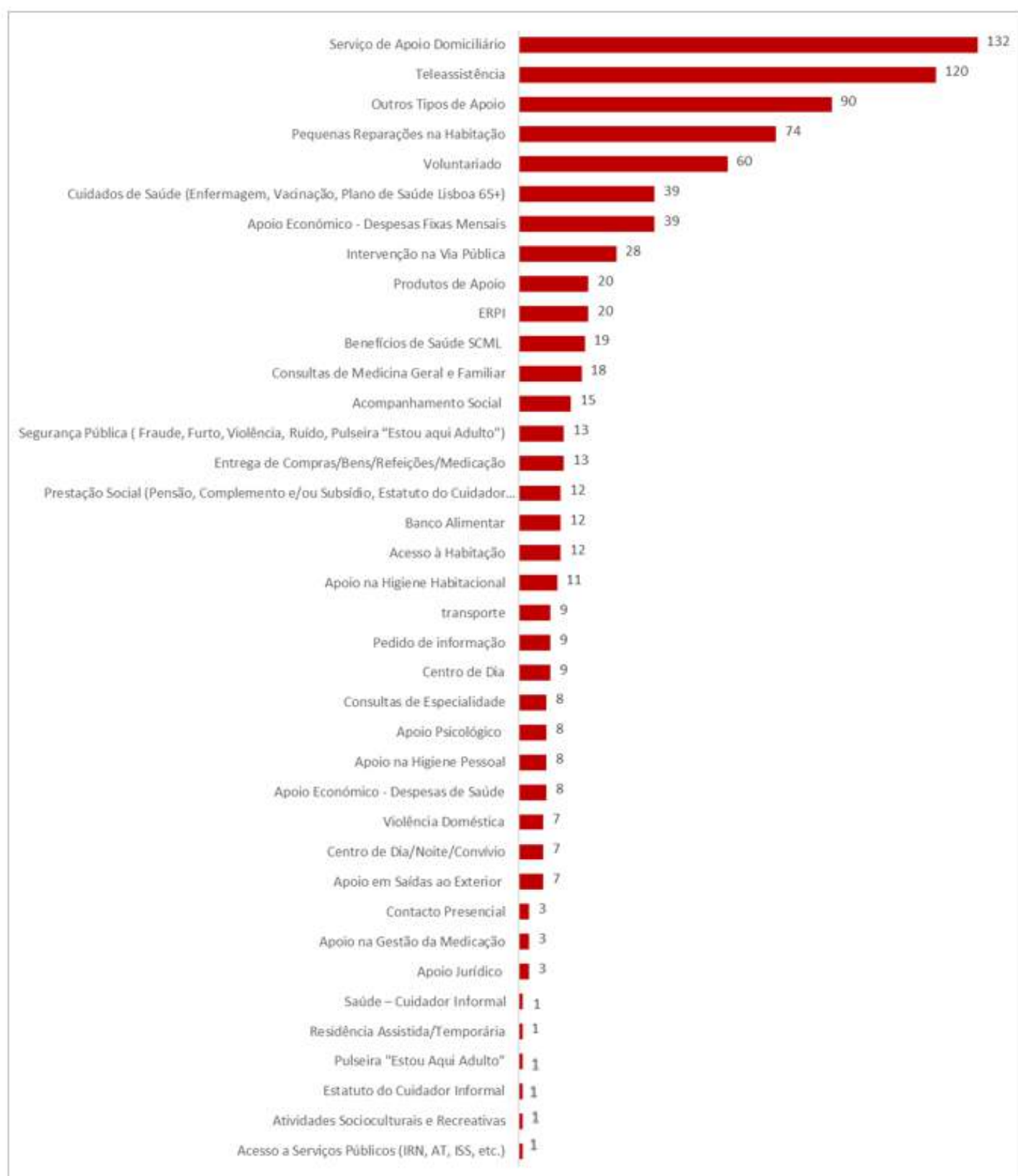
Quadro de Bordo_Monitorização_RADAR	2025		2025		2025		2025		2025			
Indicadores	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		Dados Anuais			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	1	1
Atividades Novas (atribuídas a)	700	100,0%	599	100,0%	438	100,0%	849	100,0%	2586	100,0%	215,5	
SCML	604	86,3%	523	74,7%	357	51,0%	724	103,4%	2208	85,4%	184,0	
CML/RSB	32	4,6%	18	2,6%	27	3,9%	42	6,0%	119	4,6%	9,9	
JF	28	4,0%	27	3,9%	19	2,7%	35	5,0%	109	4,2%	9,1	
Gebalis	9	1,3%	10	1,4%	13	1,9%	17	2,4%	49	1,9%	4,1	
PSP	4	0,6%	5	0,7%	7	1,0%	9	1,3%	25	1,0%	2,1	
ULS	18	2,6%	15	2,1%	15	2,1%	22	3,1%	70	2,7%	5,8	
ISS	5	0,7%	1	0,1%	0	0,0%	0	0,0%	6	0,2%	0,5	

De entre as atividades analisadas pelo Gabinete de Monitorização, Qualidade, Formação e Assistência Técnica da UMLPCTI¹, foi apurado que tais atividades foram abertas para colmatar, maioritariamente, as seguintes necessidades:

- ✓ **Serviço de apoio domiciliário (16%)**
- ✓ **Teleassistência (14%)**
- ✓ **Outros tipos de apoio (11%)**
- ✓ **Pequenas reparações na habitação (9%)**
- ✓ **Voluntariado (7%)**
- ✓ **Cuidados de saúde (5%)**
- ✓ **Apoio Económico (5)**

¹ As atividades analisadas pelo Gabinete de Monitorização e Qualidade da UMLPCTI não refletem o universo de todas as atividades criadas no período em análise

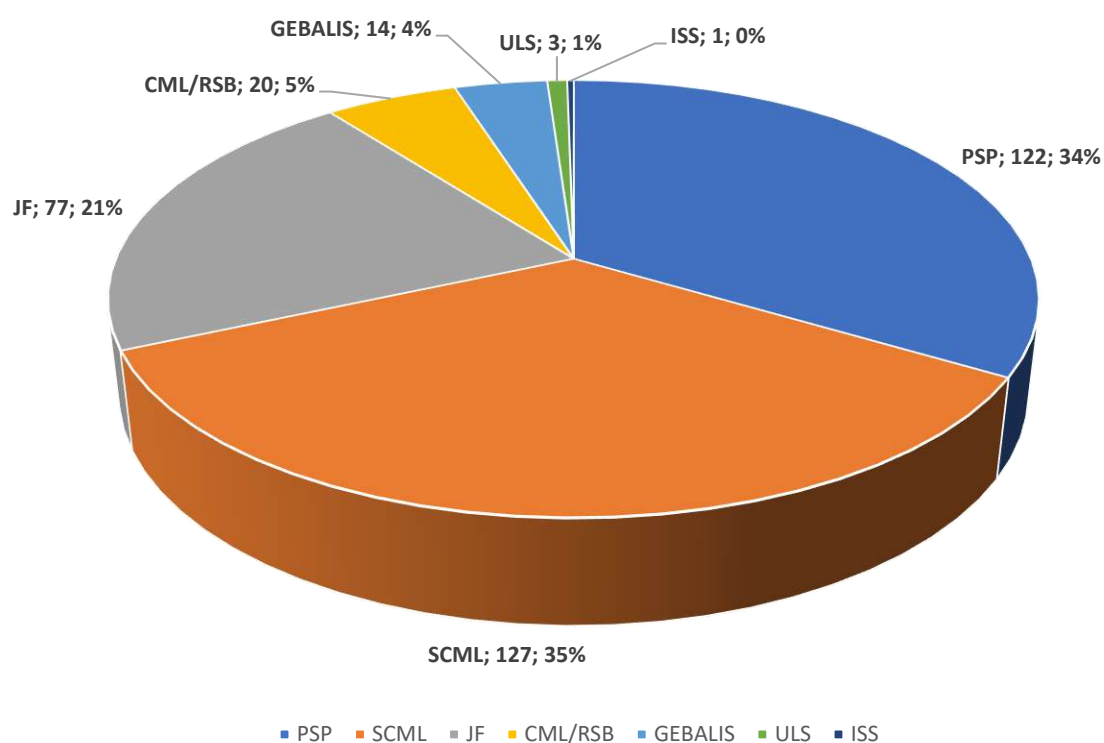
Figura 5 - Abertura de atividade, por tipo de necessidade



6. Focal points/utilizadores da plataforma RADAR

No final do ano de 2024 o Projeto RADAR conta com **364 focal points/** utilizadores da plataforma RADAR, distribuídos da seguinte forma:

Figura 6 - Distribuição de *focal points*, por entidade



Verifica-se que 35% são da SCML, num total de 127 técnicos, distribuídos pelos vários serviços: Unidades de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade, Equipas de Apoio a Idosos, Serviços de Apoio Domiciliário, Saúde Santa Casa e Unidade de Missão Programa Lisboa Cidade Com Vida Para Todas as Idades, 34% da PSP (122 agentes do MIPP), 21% das Juntas de Freguesia com 77 técnicos, 20% da CML/ RSB (20 técnicos), 4% GEBALIS (14 técnicos), 1% para ULS (com 3 técnicos) e ISS com 1 técnico.

7. Novas entrevistas

Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro foram realizadas **4.111 novas entrevistas, 342 por mês em média**, das quais 93% (3.839) foram realizadas pela UMLCTI e 272 (6,6%) pelos parceiros externos, com destaque para a CML/RSB com 3% (122) e Gebalis (com 115 entrevistas realizadas; 2,8%).

Quadro 3 - Entrevistas realizadas na plataforma RADAR por parceiro e por trimestre

Quadro de Bordo_Monitorização_RADAR	2025		2025		2025		2025		2025			
Indicadores	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		Dados Anuais			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	1	1
Entrevistas realizadas	1004	100,0%	688	100,0%	1291	100,0%	1128	100,0%	4111	100,0%	342,6	1
SCML	938	93,4%	641	63,8%	1245	124,0%	1015	101,1%	3839	93,4%	319,9	
CML/RSB	31	3,1%	20	2,0%	30	3,0%	41	4,1%	122	3,0%	10,2	
JF	6	0,6%	11	1,1%	7	0,7%	5	0,5%	29	0,7%	2,4	
Gebalis	29	2,9%	14	1,4%	8	0,8%	64	6,4%	115	2,8%	9,6	
PSP	0	0,0%	2	0,2%	1	0,1%	3	0,3%	6	0,1%	0,5	

Uma parte considerável das entrevistas realizadas para integração de novas pessoas na plataforma RADAR resultou de contactos provenientes da linha Informativo RADAR, através de pessoas individuais (e.g. familiares, vizinhos ou conhecidos) e de Radares Comunitários.

A recolha de dados relativos às saídas da plataforma digital é fundamental para se garantir a sua atualização. Assim, no ano em análise registou-se um **total de 6.816 saídas**, (média mensal de 568 saídas) das quais se destacam 67% (4.552) por falecimento, 15% (1.050) por integração em ERPI e 13% (885) por mudança de residência para fora do concelho de Lisboa.

Quadro 4 - Saídas da plataforma RADAR por motivo e por trimestre

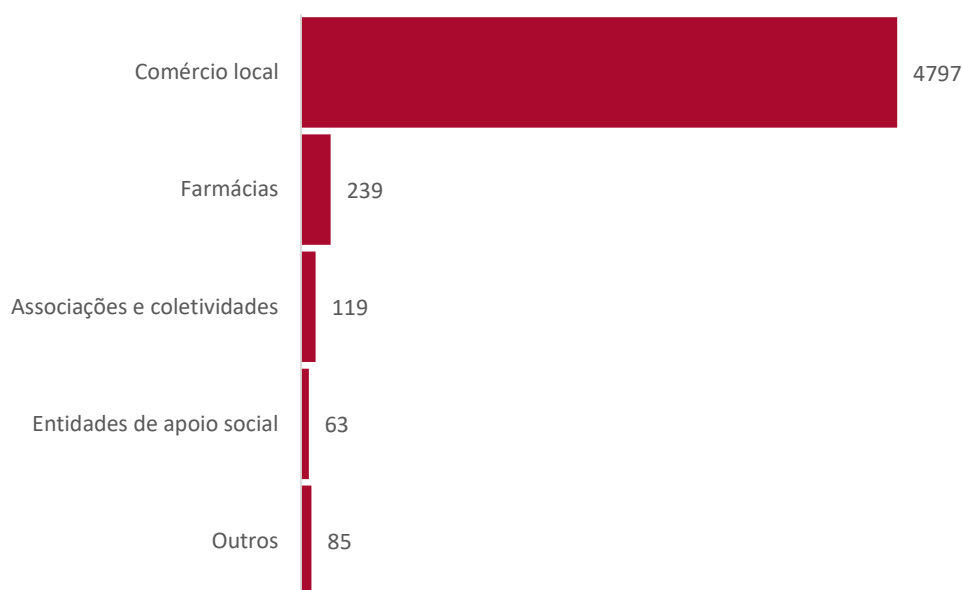
Quadro de Bordo_Monitorização_RADAR	2025		2025		2025		2025		2025			
Indicadores	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		Dados Anuais			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	1	1
Saídas da Plataforma Radar	719	100,0%	743	100,0%	897	100,0%	4457	100,0%	6816	100,0%	568,0	1
Integração em ERPI	91	12,7%	93	12,9%	121	16,8%	745	103,6%	1050	15,4%	87,5	
Óbitos	493	68,6%	521	72,5%	659	91,7%	2879	400,4%	4552	66,8%	379,3	
Alteração de residência fora do concelho de Lx	115	16,0%	110	15,3%	91	12,7%	569	79,1%	885	13,0%	73,8	
Duplicações/triplicações	18	2,5%	19	2,6%	17	2,4%	228	31,7%	282	4,1%	23,5	
Outros	2	0,3%	0	0,0%	9	1,3%	36	5,0%	47	0,7%	3,9	

8. Radares Comunitários

Um dos pilares do Projeto RADAR assenta no desenvolvimento de microrredes locais de Radares Comunitários constituídas por agentes do comércio local (farmácias, cafés, lojas de bairro, etc.) e organizações do território que se assumam como os “olhos e ouvidos” da cidade na identificação de pessoas 65+ em situação de grande vulnerabilidade, de forma a agilizar, através do Projeto RADAR, a ativação das respostas e recursos mais adequados e eficazes para cada situação.

No final do ano, encontravam-se registados na plataforma digital **5.303 Radares Comunitários**, distribuídos pelas 24 freguesias da cidade de Lisboa, sendo 90% (4.797) comércio local, 4,5% (239) farmácias, 2,2% (119) associações e coletividades, 1,6% (85) outros e 1,2% (63) entidades de apoio social.

Figura 7 - Radares Comunitários por tipo de Radar



A angariação de novos Radares Comunitários foi constante ao longo do ano, destacando-se uma taxa de variação positiva de **mais 441 Radares Comunitários relativamente a dezembro de 2024**, sendo predominantemente os estabelecimentos de comércio local os que assumem valores mais elevados (399).

Quadro 5 - Radares Comunitários por tipo de Radar e por trimestre

Quadro de Bordo_Monitorização_RADAR	2025		2025		2025		2025		2025			
Indicadores	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		Dados Anuais			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	1	1
Radares Comunitários	5081	100,0%	5128	100,0%	5295	100,0%	5303	100,0%	5303	100,0%	441,9	1
Comércio local	4578	90,1%	4624	91,0%	4789	94,3%	4797	94,4%	4797	90,5%	399,8	1
Farmácias	240	4,7%	240	4,7%	240	4,7%	239	4,7%	239	4,5%	19,9	1
Associações e coletividades	118	2,3%	118	2,3%	119	2,3%	119	2,3%	119	2,2%	9,9	1
Entidades de apoio social	61	1,2%	61	1,2%	62	1,2%	63	1,2%	63	1,2%	5,3	1
Outros	84	1,7%	85	1,7%	85	1,7%	85	1,7%	85	1,6%	7,1	1

De entre os Radares Comunitários **90% correspondem a “comércio local”, sendo 4.797 estabelecimentos com atividades económicas na área da restauração, a pequenos proprietários de lojas de roupa, mercearias, talhos, retrosarias, papelarias, e cabeleireiros, entre outros.**

É de referir as **239 “farmácias” já aderentes ao Projeto RADAR** que correspondem a 4,5% do total de Radares angariados. Pela importância que assumem na vida da população 65+ continua traçado o objetivo de aumentar a sua representatividade e reforçar o seu envolvimento no Projeto.

No respeitante às “associações e coletividades”, as quais se têm revelado importantes locais de convívio e de partilha nas comunidades e nos territórios onde se encontram inseridas, foi registado um total de 119 (2,2%), tendo aderido ao Projeto mais 9 ao longo do ano.

Na tipologia “entidades de apoio social”, com destaque para os centros paroquiais e os centros comunitários, estão contabilizados 63 (1,2%), tendo sido angariados ao longo de 2025 mais 5 entidades de apoio social.

Finalmente, na categoria “outros”, onde estão incluídos organismos como clínicas dentárias, clínicas médicas, clínicas veterinárias, laboratórios de análises, empresas automóveis ou seguradoras, entre outros, foram angariadas mais 7, sendo o total de 85 Radares Comunitários.

9. Ações de formação “Plataforma RADAR”

No sentido de assegurar a contínua eficiência do Projeto, a UMLCTI apostou, no período em análise, no desenvolvimento de competências tanto da sua equipa quanto dos seus parceiros, através da promoção e da divulgação de ações de formação que visaram dotar os utilizadores da plataforma RADAR de competências que assegurassem a sua eficiente utilização.

No decorrer do ano foram ministradas **25 ações de formação inicial e on-the-job**, num modelo *online*, via Microsoft Teams, sobre a **plataforma RADAR e o Índice de Vulnerabilidade de Idosos**, numa **média mensal de 2 ações**, tendo em vista o reforço das competências dos técnicos das entidades no âmbito da utilização deste instrumento cidade, as quais tem assegurado a sua cada vez mais eficiente alimentação e atualização.

Quadro 6 - Ações de formação “plataforma RADAR” por entidade e por trimestre

Quadro de Bordo_Monitorização_RADAR	2025		2025		2025		2025		2025		
Indicadores	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		Dados Anuais		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	1
Ações de formação Plataforma Radar	11	0,2%	7	0,1%	4	0,1%	3	0,1%	25		2,1
N.º de pessoas abrangidas	24	0,5%	9	0,2%	6	0,1%	45	0,9%	84		7,0

Foram abrangidas um total de **85 pessoas nestas ações de formação**, levadas a cabo ao longo de 2025.

Figura 8 - Formação à PSP



10. Comunicação/disseminação

Sob o propósito de continuar a fortalecer e promover quer a comunicação específica relativa ao papel desempenhado pelo Projeto RADAR, quer também, num âmbito mais amplo, à identidade do próprio Programa “Lisboa, Cidade Com Vida para Todas as Idades”, a comunicação foi alvo de atenção durante o ano, tendo sido continuados os esforços a otimizar, agilizando as melhorias no que à comunicação interna e externa diz respeito, junto do público em geral.

10.1. 4ªs Jornadas do Projeto RADAR

Dando continuidade aos trabalhos levados a cabo nos anos anteriores, em fevereiro tiveram lugar as 4ªs Jornadas do projeto RADAR, no Auditório dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, com incidência na zona oriental da cidade. O evento focou-se especialmente nas freguesias do Beato, Penha de França, Areeiro e Arroios, territórios onde o projeto tem vindo a desenvolver ações desde a sua criação e reuniu dezenas de pessoas para refletir, partilhar ideias, perspetivar o futuro e consolidar o trabalho desenvolvido nos últimos anos, no combate ao isolamento e solidão não desejada da população sénior na cidade, em particular nesta zona da cidade.

O evento contou com várias intervenções e conversas informais, sendo de destacar a presença da administradora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Ângela Guerra, Mário Rui André, Coordenador do projeto RADAR, representantes das juntas de freguesia do Areeiro, Arroios, Beato, Penha de França e Marvila e Paulo Machado, professor do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna que apresentou as notas finais do encontro e reforçou a importância do RADAR no combate ao isolamento social e solidão indesejada nas pessoas +65.

As jornadas RADAR proporcionaram um espaço de debate sobre os desafios da longevidade onde são abordados temas como o envelhecimento, a solidão, a acessibilidade a serviços essenciais e a necessidade de estratégias inovadoras para um acompanhamento eficaz das situações de risco.

Figura 9 - 4^{as} Jornadas Projeto RADAR – Zona Oriental (fevereiro 2025)



10.2. Participação no Projeto *Interreg Europe* KORALE

O KORALE² é um projeto colaborativo europeu - *Interreg Europe* - co-financiado pela União Europeia, lançado este ano com o objetivo de promover políticas públicas de combate e prevenção da solidão e do isolamento social em seis territórios da Europa.

Liderado pela Fundação Adinberri (Espanha), o projeto foi pensado a quatro anos e aposta no lema “Por uma comunidade de práticas e conhecimentos de prevenção e combate à solidão através das políticas públicas”. O foco está em enfrentar as situações de solidão e isolamento social de jovens e idosos na Europa através da partilha de boas práticas e abordagens multidisciplinares.

Além da Adinberri Foundation, do País Basco (Espanha), o consórcio integra entidades como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa (Portugal) Social City Vienna (Áustria) e DEFACTUM (Dinamarca), bem como os municípios de Fingal (Irlanda) e Aalst (Bélgica).

² Mais informações em: <https://lisboacomvida.scml.pt/projetos/projeto-korale/> e <https://www.interregeurope.eu/korale>

Os 3 objetivos chave deste consórcio prendem-se com:

- Identificar e partilhar boas práticas: prevenir e combater a solidão, seja ao nível individual, familiar ou na comunidade, com atuações a curto-prazo.
- Aprender com estratégias interventivas bem-sucedidas: implementar essas estratégias na vida das pessoas desde cedo, no sentido de reduzir, mais tarde, a incidência da solidão, com foco numa abordagem a longo prazo.
- Identificar fatores-chave de transformação: lançar boas práticas para atingir políticas de maior impacto e integrá-las noutros setores como a saúde, a educação e a habitação.

Após três anos de trabalho, nos quais o projeto vai contar com seis eventos de partilha de conhecimentos, visitas de estudo, *workshops* e seminários, será publicado um conjunto de estratégias e boas práticas que serão valiosas para as entidades que operam nesta área por toda a Europa.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa integram este consórcio com o instrumento político “Lisboa Cidade Com Vida para Todas as Idades” em que o Projeto RADAR é uma das Boas Práticas.

De referir ainda a constituição da Comunidade de Prática KOREALE | Lisboa Com Vida enquanto fórum estruturado de discussão, aprendizagem colaborativa, partilha de experiências e identificação de Boas Práticas no domínio da prevenção e combate à solidão não desejada e ao isolamento social das pessoas mais velhas, contribuindo para a formulação e melhoria das políticas públicas na cidade de Lisboa. (v.d. ponto 12.3)



10.3. Encontro Europeu KOREALE | Lisboa Com Vida

Lisboa foi palco da 3.ª visita oficial do consórcio do projeto europeu KOREALE – *Towards a community of practice and Knowledge On pReventing and tAckling Loneliness from public policiEs*, uma iniciativa financiada pelo programa *Interreg Europe* da União Europeia, que tem como missão combater e prevenir o isolamento social e a solidão não desejada em seis territórios da Europa.

No centro desta visita esteve o trabalho desenvolvido pela Comunidade de Prática KOREALE Lisboa, constituída por organizações da Cidade de Lisboa que atuam junto da população sénior nas áreas da

aprendizagem ao longo da vida, participação cívica e comunitária, bem-estar e saúde mental, bem como na sensibilização e prevenção.

O Encontro Europeu contou com a presença dos parceiros de Espanha, Áustria, Dinamarca, Irlanda, Bélgica e Portugal, e foi um momento-chave para a partilha de estratégias de intervenção e contributos para a construção de políticas públicas mais humanas, participativas e eficazes.

Com registo de 86 participantes presencialmente e mais de 100 através de transmissão ao vivo, incluindo parceiros, especialistas e partes interessadas locais de seis regiões europeias, este evento serviu como um fórum dinâmico para discussão, reflexão e cocriação em torno de estratégias para prevenir e combater o isolamento social e a solidão indesejada.

A sessão de abertura contou com intervenções de Rita Prates, vice-provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e de Sofia Athayde, vereadora da Câmara Municipal de Lisboa. Seguiu-se um painel de especialistas com Helena Canhão (NOVA Medical School) e Marta Marques (Relational Lab), que refletiram sobre os desafios da longevidade e a importância de respostas integradas e colaborativas.

Durante o encontro, os participantes puderam visitar a Mostra de Boas Práticas Portuguesas e conhecer projetos como Pedalar Sem Idade, A Avó Veio Trabalhar, Rede 1/4, Saber Maior – Universidade Sénior Sta M^a Maior, Centro Intergeracional Ferreira Borges – interage, Programa Sempre Acompanhados, Associação Coração Amarelo e projetos levados a cabo pela NOVA Medical School.

As boas práticas eleitas pela Comunidade de Prática – UTIL, UNE-IDADES e Viver Melhor no Beato – também foram apresentadas, ilustrando respostas inovadoras e com forte impacto local, completando o painel das boas práticas europeias apresentadas.

O segundo dia foi dedicado à visita a duas iniciativas exemplares no terreno: o projeto Talento 55+, que valoriza a experiência profissional de pessoas com mais de 55 anos, e o Centro Social Polivalente do Bairro Padre Cruz – Interage, um espaço comunitário polivalente que promove a inclusão social através de respostas intergeracionais e colaborativas.

Esta visita a Lisboa consolidou o papel da cidade como território comprometido com o combate ao isolamento e à solidão não desejada, e reforçou o compromisso da Rede Social de Lisboa em continuar a dinamizar a Comunidade de Prática KORALE Lisboa, dando visibilidade a boas práticas e promovendo políticas públicas mais inclusivas e orientadas para a participação, o bem-estar e a longevidade saudável.

Figura 10 - Encontro Europeu KORALE | Lisboa Com Vida (maio 2025)



10.4. Abertura do Centro Local de Informação e Coordenação - CLIC-Lx

O Centro Local de Informação e Coordenação (CLIC-Lx) é resultado da assinatura do Acordo Específico para a Implementação da 3ª Fase do Programa Lisboa Cidade Com Vida para Todas as Idades. Configura-se num espaço colaborativo, aberto a todos os parceiros do programa Lisboa Cidade Com Vida para Todas as Idades, para a dinamização de um trabalho coordenado e colaborativo entre as várias instituições e organizações de modo a assegurar a operacionalização das medidas do programa, obedecendo à lógica intersectorial de cogovernança e de governação integrada na área da longevidade e envelhecimento da cidade de Lisboa.

O espaço funciona desde junho de 2024, foi formalmente inaugurado em janeiro de 2025 e contou com a presença de Carlos Moedas, presidente da CML, Paulo Sousa, Provedor da SCML, restante Mesa da Instituição e ainda vários representantes das entidades e organizações parceiras do programa Lisboa Cidade Com Vida para Todas as Idades.

Figura 11 - Inauguração espaço CLIC-Lx



Este *hub* colaborativo surge como um espaço inovador e co-criativo, onde as organizações da Rede Social de Lisboa podem desenvolver atividades que visem uma abordagem integrada aos desafios da longevidade e envelhecimento transversais à capital. No piso 0 funciona o Espaço Polivalente CLIC-Lx, aberto ao público e aos parceiros para a dinamização de atividades, em estreita colaboração entre as entidades parceiras e a comunidade local.

Ao longo do ano em análise, foram dinamizadas neste espaço **96 sessões** com o objetivo de promover condições para uma vida efetivamente ativa. Para além destas sessões, são dinamizadas outras ações de informação e sensibilização, como é o caso das ações levadas a cabo com a Unidade Móvel, sobretudo para a realização de rastreios de saúde em parceria com farmácias, Associação Portuguesa de Cardiologia e outras, tertúlias café RADAR, o que mudava no meu bairro e outras ações, sendo que no final do ano, foram registadas **3.233 participações**.

Figura 12 - Sessões CLIC-Lx (sessões temáticas semanais)



10.5. Desenvolvimentos no site “Lisboa, Cidade Com Vida para Todas as Idades”

Em 2025 foi lançada, dentro do site Lisboa Com Vida, uma página web dedicada ao Projeto KORALE³ e uma secção específica para a Comunidade de Prática⁴, ambas servindo como plataformas colaborativas para a partilha de conhecimentos, experiências e divulgação de projetos que estão a decorrer na cidade no âmbito do combate ao isolamento e solidão não desejada dos mais velhos e que se assumem como boas práticas nesta matéria.

³ <https://lisboacomvida.scml.pt/projetos/projeto-korale/>

⁴ <https://lisboacomvida.scml.pt/projetos/projeto-korale/#comunidade>

Figura 13 - Página projeto KORALE no Site Lisboa Cidade Com Vida Para Todas as Idades



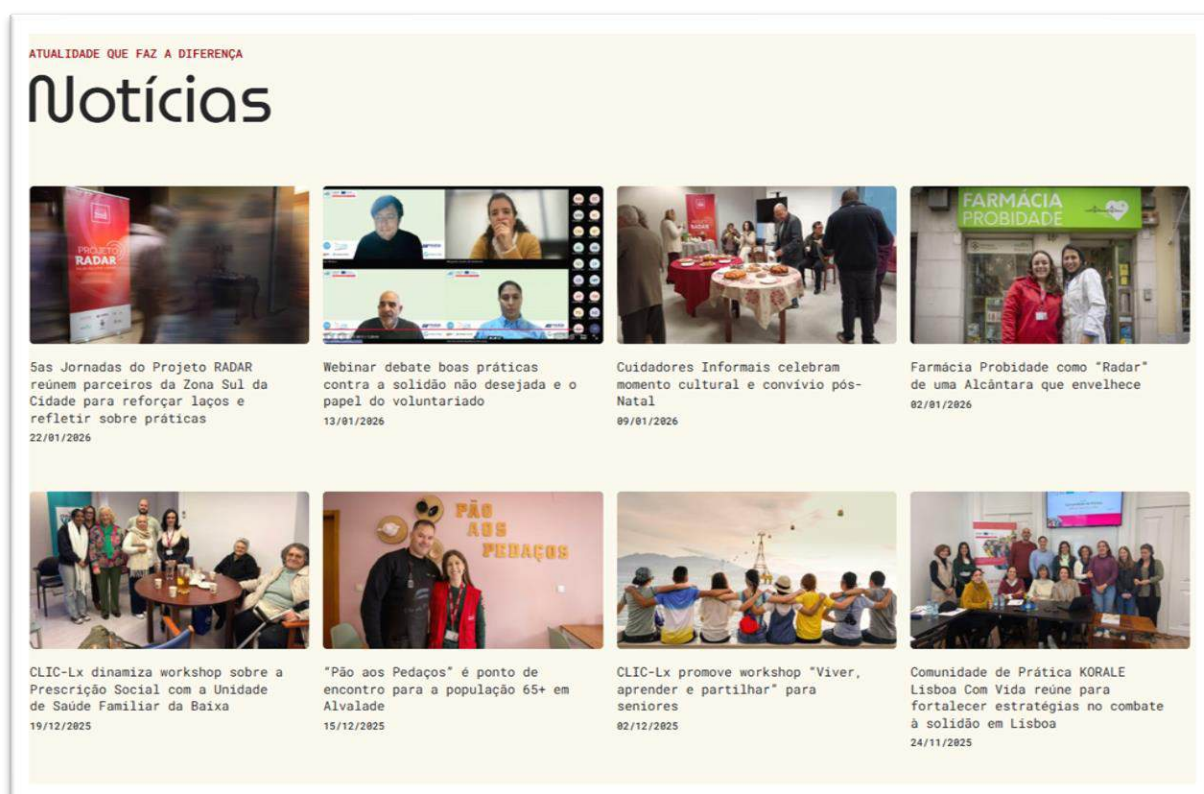
Foram identificadas quatro categorias principais de intervenção: 1) aprendizagem ao longo da vida, 2) participação comunitária, 3) apoio psicossocial e bem-estar e 4) conhecimento e prevenção, sob as quais já foram publicadas 17 boas práticas.

Figura 14 - Comunidade de prática KORALE | Lisboa Com Vida – Boas práticas



Na seção “media” foram publicadas **66 notícias e 68 breves**, o que foi permitindo evidenciar grande parte da atividade levada a cabo ao longo do ano. Destaque para 12 reportagens do Radar Comunitário do mês, rubrica proposta pelos Parceiros-Chave no âmbito das reuniões conjuntas, e prontamente acolhida e posta em prática, no sentido de prestar reconhecimento e dar destaque mensal ao Radar Comunitário considerado com maior envolvimento no Projeto, sendo objeto de entrevista/reportagem publicada na *newsletter* RADAR e no site Lisboa Com Vida.

Figura 15 - Notícias publicadas no site Lisboa Com Vida



10.6. Newsletter do Projeto RADAR

Manteve-se a estratégia de aproximação dos mediadores de proximidade às comunidades do território assente na sensibilização de todos os agentes locais para a importância de se chegar a cada pessoa, concretizada pela agilização da comunicação do Projeto RADAR. Com esse propósito a UMLCTI produz mensalmente uma **newsletter**, na qual se dá a conhecer o que está a ser feito no território no âmbito do Projeto. Com 3 ano e meio de existência, encontram-se na **newsletter online** do Projeto RADAR as notícias de maior destaque, o Radar Comunitário do mês e as breves. **Esta publicação mensal é enviada a todos os parceiros, às Juntas de Freguesia e aos Radares Comunitários, bem como às pessoas integradas na plataforma RADAR que tenham endereço de email registado na plataforma.**

Figura 16 - Newsletter Projeto RADAR (dezembro 2025)



10.7. Boletim Informativo do Projeto RADAR

Durante o ano foi remetido trimestralmente e a cada uma das 24 Juntas de Freguesia da cidade o **Boletim Informativo do Projeto RADAR**, uma publicação com o objetivo de acompanhar a atividade desenvolvida e reforçar o envolvimento dos parceiros nas ações levadas a cabo. Este documento sistematiza os indicadores quantitativos mensais relativos à atividade desenvolvida no âmbito do Projeto RADAR em cada freguesia. Entre janeiro e dezembro de 2025 foram enviados **96 boletins informativos** para as 24 freguesias da cidade.

Figura 17 - Boletim Informativo (Arroios, 2025)

**PROJETO
RADAR**
FALAR. ESCUTAR. CUIDAR.

Boletim Informativo

- Arroios -

LISBOA
CIDADE DE
TODAS AS
IDADES

Arroios		2025		2025		2025	
Indicadores		3º trimestre		4º trimestre		valor anual	
		valor abs.	%	valor abs.	%	abs.	%
Pessoas com processo ativo na plataforma RADAR		39971	100%	41181	100%	41181	100%
Pessoas residentes na freguesia com 65 e mais anos (dados a 2021)		6677	17%	6677	16%	6677	16%
Pessoas residentes na freguesia com processo ativo na Plataforma RADAR		1717	26%	1763	26%	1763	26%
Pessoas com Índice de Vulnerabilidade de Idosos (IVI) calculado		705	41%	846	48%	846	48%
Género	masculino	587	34%	590	33%	590	33%
	feminino	1130	66%	1173	67%	1173	67%
Escala etária	<65	2	0%	3	0%	3	0%
	65-74	370	22%	340	19%	340	19%
	75-84	813	47%	846	48%	846	48%
	85-94	467	27%	499	28%	499	28%
	≥95	65	4%	75	4%	75	4%
Entrevistas realizadas		40	100%	26	100%	159	100%
	SCML	39	98%	25	96%	154	97%
	OML/RSB	1	3%	1	4%	5	3%
	JF	0	0%	0	0%	0	0%
	GEBALIS	0	0%	0	0%	0	0%
	PSP	0	0%	0	0%	0	0%
Atividades novas (atribuídas a)		63	100%	94	100%	233	100%
	SCML	58	92%	90	96%	219	94%
	OML/RSB	5	8%	2	2%	8	3%
	JF	0	0%	0	0%	3	1%
	GEBALIS	0	0%	0	0%	0	0%
	PSP	0	0%	0	0%	0	0%
	ULS	0	0%	2	2%	3	1%
	ISS	0	0%	0	0%	0	0%
Contactos telefónicos realizados		513	100%	565	100%	2095	100%
	Acompanhamento	106	21%	28	5%	192	9%
	Situações de 1ª vez	0	0%	24	4%	64	3%
	Rastreio	399	78%	513	91%	1802	86%
Avaliação de qualidade		8	2%	0	0%	37	2%
Radars comunitários		409	100%	416	100%	416	100%
	Comércio local	377	92%	382	92%	382	92%
	Farmácias	16	4%	16	4%	16	4%
	Associações e coletividades	2	0%	2	0%	2	0%
	Entidades de apoio social	4	1%	5	1%	5	1%
	Outros	10	2%	11	3%	11	3%
Ações no exterior		13		13		47	100%
	N.º de Ações de Rua	9		5		24	51%
	Ações de rua com parceiros	5		0		10	42%
	Ações em marcha	2		1		6	25%
	Ações de rua sem parceiros	2		4		8	33%
	N.º de radars comunitários visitados	85		36		224	54%
	N.º de contactos presenciais	60		22		237	13%
	N.º de ações de informação/sensibilização	4		5		17	36%
	N.º de ações com Unidade Móvel	2		3		10	59%
	N.º de tertúlias café RADAR	0		0		0	0%
	N.º de ações "o que mudava no meu bairro"	0		0		0	0%
	N.º de ações CLIC-LX	0		2		2	20%
	N.º de outras ações promocionais/sensibilização	2		0		5	29%
	N.º de participantes em ações de informação/sensibilização	60		117		430	
	N.º de eventos externos	0		3		6	13%

Fontes: censo 2021, plataforma RADAR, bases de dados UMCTI - SCML

LISBOA

SANTA CASA
da Misericórdia de Lisboa

Edição: Unidade de Missão Programa Lisboa Cidade de Todas as Idades. Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. 2025

10.8. Outros meios de divulgação

Durante o ano de 2025 a UMLCTI levou a cabo a ação estratégica de cooperação com os parceiros no sentido de **divulgar o Projeto RADAR** e noticiar as ações levadas a cabo nos diferentes territórios da cidade, **nos instrumentos de comunicação próprios dos parceiros**, muito em particular nos meios de divulgação das Juntas de Freguesia (boletins informativos, jornais, revistas, magazines) o que tem contribuído para exponenciar o envolvimento de diversas entidades no Projeto.

O Projeto RADAR e a sua finalidade voltaram a ter destaque na imprensa nacional, nomeadamente no jornal Expresso, cujo artigo recebeu menção honrosa. A peça titulou, em fevereiro, que “em Portugal 25% das pessoas com mais de 75 anos vivem sozinhas”. O RADAR é apontado neste artigo como um dos projetos para combater o isolamento social da população 65+.

Figura 18 - Artigo sobre o RADAR no Jornal Expresso (fevereiro 2025)



Artigo do Expresso sobre programa
de apoio a idosos que vivem
sozinhos recebe menção honrosa

27/01/2025

Também a atividade levada a cabo no espaço CLIC-Lx foi alvo de notícia, desta vez no Jornal Observador.

Figura 19 - Artigo sobre atividades CLIC-Lx no Observador (janeiro 2025)



10.9. Voluntariado RADAR

Em maio de 2025 o Projeto RADAR lançou uma campanha – Voluntariado RADAR – com o intuito de continuar a reforçar a sua missão de construir uma cidade mais solidária e próxima, promovendo o bem-estar da população com mais de 65 anos em situação de risco de isolamento ou de solidão não desejada. Ser voluntário no RADAR é assumir um papel ativo na melhoria da qualidade de vida de pessoas mais velhas, através de ações simples, mas com grande impacto: realizar contactos telefónicos às pessoas integradas no projeto RADAR, incentivá-los a participar em eventos comunitários, acompanhar atividades e apoiar a equipa RADAR na organização de iniciativas locais. Com horários flexíveis nos dias úteis, entre as 9h e as 17h30, os voluntários RADAR têm a oportunidade de contribuir de forma significativa, de acordo com a sua disponibilidade. Ao promover o diálogo, a escuta ativa e a participação, os voluntários ajudam a construir uma rede de confiança e proximidade que combate o isolamento e promove a cidadania ativa. O voluntariado RADAR é um convite à empatia e ao compromisso com uma cidade mais humana e inclusiva. Durante o ano, o RADAR contou com a preciosa colaboração de 12 voluntários.

Figura 20 - Lançamento da campanha Voluntariado RADAR



11. Atividades no exterior

As ações desenvolvidas no exterior pelos mediadores de proximidade, **num total de 884** no ano em análise, abrangem vários contextos de atuação e revelam-se de considerável valor para levar a cabo o propósito do Projeto RADAR. O quadro abaixo discrimina as diferentes ações, por trimestre e por tipo de ação.

Quadro 7 - Ações no exterior, por tipo de ação e por trimestre

Quadro de Bordo_Monitorização_RADAR	2025		2025		2025		2025		2025			
Indicadores	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		Dados Anuais			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	1	1
Ações no exterior	237	100,0%	224	100,0%	214	100,0%	209	100,0%	884	100,0%	73,7	
N.º de Ações de rua	181	76,4%	163	72,8%	174	81,3%	151	72,2%	669	75,7%	55,8	
Ações de rua com parceiros	139	76,8%	107	65,6%	92	52,9%	74	49,0%	412	61,6%	34,3	
Ações em mancha	15	10,8%	14	13,1%	20	21,7%	23	31,1%	72	17,5%	6,0	
Ações de rua sem parceiros	27	14,9%	42	25,8%	62	35,6%	54	35,8%	185	27,7%	15,4	
N.º de Radares comunitários visitados	474	9,3%	590	11,5%	930	17,6%	961	18,1%	2955	55,7%	246,3	
N.º de contactos presenciais	878	2,2%	964	2,4%	1186	2,9%	970	2,4%	3998	10%	333,2	
N.º de ações de informação/ sensibilização (internas)	48	20,3%	45	20,1%	38	17,8%	47	22,5%	178	20,1%	14,8	
N.º de ações com Unidade Móvel (UM)	13	27,1%	19	42,2%	10	26,3%	16	34,0%	58	32,6%	4,8	
N.º de tertúlias café RADAR	8	16,7%	3	6,7%	4	10,5%	6	12,8%	21	11,8%	1,8	
N.º de ações "o que mudava no meu bairro"	0	0,0%	3	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	3	1,7%	0,3	
N.º de ações CLIC-IX	27	56,3%	20	44,4%	24	63,2%	25	53,2%	96	53,9%	8,0	
N.º de outras ações de informação/sensibilização	11	22,9%	11	24,4%	5	13,2%	6	12,8%	33	18,5%	2,8	
N.º de participantes em ações de informação/sensibilização	1048		954		729		786		3233		269,4	
N.º de eventos (externos)	8	3,4%	16	7,1%	2	0,9%	11	5,3%	37	4,2%	3,1	

Média mensal

11.1. Ações de rua

Entre janeiro e dezembro de 2025 foram **levadas a cabo 669 ações de rua, com ou sem parceiros, numa média mensal de 56**, tendo sido registados valores mais elevados no 1º trimestre do ano.

Por mês e em média registaram-se 34 ações de rua com parceiros nas freguesias da cidade de Lisboa, **num total de 412**. O planeamento das ações foi levado a cabo em estreita articulação entre os mediadores de proximidade e a PSP, as Juntas de Freguesia e a GEBALIS, e visaram sobretudo: visitar as pessoas integradas na plataforma RADAR com as quais o contacto telefónico se encontra inviabilizado, garantindo a sua contínua atualização e aferição de necessidades; contactar com parceiros locais envolvendo-os e sublinhando o seu contributo inestimável para a deteção de quadros de fragilidade; envolver e ativar os recursos locais por forma a propagar o espírito, a rede comunitária e o sentimento de pertença territorial, realçando, dessa forma, a relevância do Projeto na comunidade.

O enfoque colocado na ação conjunta visa o fortalecimento das relações interorganizacionais e o reforço da apropriação da plataforma digital por parte dos parceiros, através de um maior envolvimento e uma maior consciencialização do valor deste instrumento cidade no que à capacidade de resposta às lacunas existentes nas vidas 65+ diz respeito, particularmente em situações de risco/perigo e em crises de carácter disruptivo.

a) Ações em mancha

As ações em mancha são ações de rua mais incisivas, que contam com a presença de **toda a equipa dos mediadores de proximidade** e com parceiros, em particular a **PSP** para chegar a territórios onde não houve um levantamento tão acentuado das situações existentes e uma angariação de pessoas 65+ por parte da equipa do Projeto RADAR. Em 2025 foram realizadas **72 ações** em mancha.

Figura 21 - Ação em mancha (Carnide)



Para além das ações de rua com parceiros, foram também realizadas **185 ações de rua sem parceiros**, (média mensal de 15) levadas a cabo apenas com a presença dos mediadores de proximidade, quer junto das pessoas 65+, quer junto dos Radares Comunitários.

b) Contactos presenciais

No período em questão foram realizados, em média, **333 contactos presenciais mensais, num total de 3.998**, constituindo-se como outro tipo de 'atividade no exterior', concretizado por meio de visitas ao domicílio a pessoas integradas ou que pretendem a integração na plataforma RADAR, os contactos presenciais são estabelecidos com o intuito de recolher consentimentos informados; realizar um acompanhamento mais personalizado (e.g. aferição de necessidades impercetíveis via

telefónica); acompanhar parceiros locais, em particular os técnicos das Juntas de Freguesia, da GEBALIS e os agentes da PSP para avaliação presencial de situações de vulnerabilidade e risco; viabilizar o contacto em situações críticas de não atendimento de chamadas e, quando pertinente, acompanhar as EAI nas visitas de avaliação e visitas ao domicílio a pessoas que manifestam o desejo de integração na plataforma digital.

Figura 22 - Contactos presenciais em ação de rua



RADAR: mais do que um projeto, é uma ferramenta coletiva essencial de trabalho

c) Visitas a Radares Comunitários

Estas atividades no exterior servem o propósito de reforçar o envolvimento dos Radares Comunitários na identificação de pessoas 65+ que se encontram em situação de vulnerabilidade, com a subsequente ativação de recursos locais por meio dos parceiros envolvidos na plataforma RADAR. Para o sucesso desta atividade, muito contribuiu o fortalecimento da colaboração intra e interorganizacional com as entidades integradas da plataforma.

No período em análise, **a UMLCTI visitou 2.955 Radares Comunitários**, numa média mensal de 246.

Figura 23 - Visita a Radar Comunitário em ação de rua (Belém, outubro 2025)



11.2. Ações de informação/sensibilização

Entre janeiro e dezembro de 2025 foram levadas a cabo **178 ações de informação /sensibilização**, (média de 15 por mês) que visam em particular disseminar o Projeto RADAR e que se concretizam em atividades de informação, participação pública, promoção e sensibilização, divulgação do Projeto e dos seus resultados. A intensificação da abordagem aos parceiros locais tem exponenciado a sinalização de quadros de maior vulnerabilidade, agilizando a intervenção do Projeto. Estas ações são levadas a cabo em diferentes contextos, a saber:

a) Tertúlias Café RADAR

As Tertúlias Café RADAR são organizadas em parceria com as Juntas de Freguesia com o objetivo de convidar a população sénior a sair de casa e ir até a um estabelecimento do seu bairro constituído como Radar Comunitário para conviver, estreitar relações, partilhar experiências e dar a sua opinião sobre um determinado tema, numa ação de promoção de bairros mais solidários, comunicativos e atentos à população com 65 e mais anos em situação de risco de isolamento e de solidão não desejada. Ao longo do ano, **foram realizadas 21 tertúlias Café RADAR.**

Figura 24 - Tertúlia Café RADAR



b) Iniciativa “O que mudava no meu bairro?”

Esta iniciativa é levada a cabo em parceria com as Juntas de Freguesia, a PSP e os Radares Comunitários e tem como principal objetivo fomentar o envolvimento e a participação ativa da população 65+ na comunidade, permitindo uma atitude crítica sobre as preocupações sentidas no dia-a-dia devido a barreiras arquitetónicas do espaço público, questões de mobilidade e acessibilidades a estabelecimentos comerciais, entidades e serviços públicos na sua freguesia. É traçado (em conjunto com a Junta de Freguesia e a PSP) um roteiro/trajeto para a ação, o qual considera passar por vários pontos de uma determinada freguesia onde potencialmente se identificam pequenas melhorias na acessibilidade/mobilidade do espaço público. A ação tem início num Radar Comunitário do território (um café, uma pastelaria) onde cerca de 15 a 20 cidadãos integrados na plataforma do Projeto RADAR convidados a participar se encontram. É feito o trajeto definido, durante o qual são identificadas, pelos cidadãos, as pequenas obras/adaptações do espaço

público que consideram importantes para a promoção da sua acessibilidade e mobilidade (rebaixamento de passeios, colocação de bancos para descanso entre trajetos habituais da população 65+, alteração da calçada tradicional para calçada mista, resolução de intervenções inacabadas e ou degradadas (calçada levantada, pisos quebrados, ...) pintura de zonas de perigo (tampas de esgoto, ...) de muros, paredes e outros espaços públicos para uma melhor identificação e maior segurança, colocação de sinalética, iluminação, entre outras. A iniciativa culmina no Radar Comunitário “ponto de chegada” da ação, onde, durante o almoço é eleita a melhoria/adaptação que será objeto de intervenção. No ano **foram realizadas 3 ações** desta natureza.

Figura 25 - Iniciativa “O que mudava no meu bairro?” (Alvalade, junho 2025)



De destacar que a iniciativa “O que mudava no meu bairro?” foi destacada e publicada na base de dados de boas práticas do programa *Interreg Europe*.

Figura 26 - Iniciativa “o que mudava no meu bairro” destacada pelo *interreg Europe*



c) Unidade Móvel

A Unidade Móvel visa promover a relação entre os parceiros-chave na aproximação aos territórios da cidade, contribuindo para que cada vez mais se desenvolva uma abordagem integrada às questões da longevidade e envelhecimento em contexto urbano. Esta Unidade constitui-se como um facilitador da atividade dos mediadores de proximidade junto dos Radares Comunitários e da população de Lisboa por forma a dar a conhecer o Projeto, sensibilizar e consciencializar para a importância de construirmos uma cidade mais solidária e coesa para todas as idades. Em estreita articulação com as Juntas de Freguesia, parceiro de proximidade por excelência, mas também com outros Parceiros-Chave de proximidade, como a Polícia de Segurança Pública, a GEBALIS e os Radares Comunitários, as ações desenvolvidas com recurso à Unidade Móvel decorrem em diferentes cenários que poderão ir desde as ações de rua até à presença em eventos, feiras sociais e de saúde ou outros contextos em que se enquadre a sua utilização no âmbito medidas inerentes aos três eixos do Programa: vida ativa, vida autónoma e vida apoiada, sobretudo no que diz respeito à prevenção e promoção da saúde e de estilos de vida saudáveis.

É de destacar a **realização de 58 ações com a Unidade Móvel, com a participação de 1.268 pessoas**, as quais se têm revelado como uma mais-valia na aproximação quer aos parceiros locais quer aos fregueses da cidade de Lisboa.

Figura 27 - Ação com Unidade Móvel (outubro 2025)



11.3. Outras ações de informação/ sensibilização

Para além das ações referidas acima foram levadas a cabo **outras ações de informação e sensibilização num total de 33**, de entre as quais se destacam as que tiveram lugar nas juntas de freguesia, associações locais, centros paroquiais, farmácias, entre outros.

Figura 28 - Outras ações de informação/sensibilização



11.4. Participação em eventos

A participação do Projeto RADAR em eventos de carácter pontual realizados a nível local, tais como feiras sociais, exposições temáticas, celebrações, passeios, *open days*, entre outros, serve o propósito de sensibilizar a sociedade para as questões inerentes à área da longevidade e do envelhecimento através da apresentação da missão, dos objetivos e do modo de atuação do RADAR, assim como de exponenciar a confiança depositada no Projeto RADAR tanto pela população 65+ quanto pela comunidade em geral. Ao longo do semestre o Projeto **participou em 37 eventos locais, numa média mensal de 3.**

Figura 29 - Participação do RADAR no evento “Health Promotion among Older Adults”



Levado a cabo pela NOVA *Medical School*, este evento teve lugar entre os dias 13 e 17 de janeiro, contou com a presença de vários palestrantes e foi dedicado à discussão sobre os desafios e práticas inovadoras na área do envelhecimento. O projeto RADAR foi apresentado na sessão “*Healthcare among Older Adults*”, enquanto uma abordagem comunitária que visa combater o isolamento social e a solidão indesejada entre a população sénior.

Figura 30 - Participação do RADAR no Dia Internacional do Idoso no Pavilhão do Conhecimento



Projeto RADAR participa em celebração do Dia Internacional das Pessoas Idosas no Pavilhão do Conhecimento

01/10/2025

No dia 1 de outubro, o Projeto RADAR marcou presença na celebração do Dia Internacional das Pessoas Idosas, proclamado pela Organização das Nações Unidas, em 1990. A iniciativa, que teve lugar no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa integrou o programa de voluntariado sénior “Adultos Há Mais Tempo” e procurou repensar o papel das pessoas mais velhas na sociedade portuguesa, valorizando a sua experiência e conhecimento. O evento contou com mesas-redondas, palestras e apresentações de projetos comunitários, entre os quais o Projeto RADAR, 55+, Companhia Maior, Tecendo Histórias, Sénior Tech, Memória para Todos, ABC CoLAB, Solinca, Lisboa Ativa, Vidas e Memórias de Bairro, e Programa de Voluntariado Sénior da Ciência Viva. Com um público intergeracional, composto por estudantes do ensino secundário, professores, alunos da universidade sénior e elementos de entidades sociais seniores, a iniciativa propôs repensar o envelhecimento, desafiar rótulos e valorizar a experiência, promovendo o diálogo, a participação ativa e a valorização do envelhecimento como etapa plena de contributos e partilha de experiências pessoais e profissionais.

Figura 31 - Programa Lisboa Cidade Com Vida em encontro sobre envelhecimento ativo



A Câmara Municipal de Loures realizou, no dia 30 de outubro, o encontro “Envelhecimento: Desafios e oportunidades face à reconfiguração da sociedade”, integrado na iniciativa “Viver a Idade Maior”. O programa incluiu três painéis temáticos: Reconfiguração dos territórios e das políticas públicas, Reconfiguração das práticas profissionais e dos modelos de intervenção e Disseminação de boas práticas em cuidados domiciliários e comunitários. O representante da SCML apresentou o programa “Lisboa, Cidade Com Vida de Todas as Idades”, inserido num modelo integrado de planeamento, monitorização e intervenção para o envelhecimento.

Figura 32 - Participação do RADAR no encontro “Cuidador Informal – um olhar de futuro”



Num dia inteiramente dedicado aos cuidadores, a Sala de Extrações da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa acolheu a 22 de outubro, o encontro “Cuidador Informal – Um Olhar de Futuro”, o qual serviu para reflexão e reconhecimento sobre a função que estas pessoas desempenham diariamente. O Radar marcou presença, na pausa da manhã, onde os participantes tiveram oportunidade de conhecer projetos e soluções a decorrer na cidade de Lisboa.

12. Iniciativas inovadoras

12.1. Participação do RADAR no projeto AGE | 15 – *Age Friendly Neighbourhoods*

Em 2025, o Projeto RADAR participou ativamente no **projeto transnacional AGE-15 / *Age Friendly Neighbourhoods***, uma iniciativa desenvolvida ao longo de 36 meses que reúne investigadores e parceiros para promover bairros mais inclusivos para as pessoas mais velhas, articulando esta abordagem com o conceito da **Cidade dos 15 Minutos**. O projeto envolve parceiros de vários países europeus, combinando investigação aplicada, aprendizagem mútua entre academia e prática e transferência de conhecimento entre contextos nacionais distintos.

O AGE-15 estrutura-se em seis *Work Packages* e persegue cinco grandes objetivos: compreender o papel dos bairros *age-friendly* na lógica da cidade de proximidade; analisar a relação entre ambiente construído, mobilidade, acessibilidade e atividades quotidianas de séniores em diferentes países; aprender com boas práticas de habitação colaborativa; cocriar abordagens adaptadas a contextos demográficos diversos; e reforçar capacidades entre investigadores, profissionais e decisores públicos. O enquadramento conceptual do projeto reconhece limites e riscos do modelo dos 15 minutos, como as assimetrias territoriais, a fragilidade da habitação, o risco de gentrificação e a insuficiente resposta das infraestruturas do cuidado, defendendo uma cidade justa, e não apenas eficiente.

No mês de setembro de 2025, o Instituto Superior Técnico apresentou o projeto AGE-15, definindo as linhas orientadoras de intervenção e os territórios de estudo em Lisboa: Alto do Restelo (Belém) e Olivais Sul. O RADAR foi integrado enquanto parceiro de acesso ao território e aos serviços de proximidade, envolvendo a sua equipa de *backoffice*, mediadores de proximidade e participantes inscritos na plataforma.

Em outubro de 2025, o RADAR assegurou o contacto com a população-alvo, realizando **114 contactos telefónicos** a residentes com 65 ou mais anos. Deste processo resultaram **45 participantes**, permitindo cumprir os objetivos definidos: entrevistas domiciliárias e entrevistas em caminhada ("*walk-along*"), envolvendo pessoas entre os 65 e os 85 anos. Este contributo foi essencial para o trabalho empírico do projeto, baseado em instrumentos quantitativos e qualitativos, observação de bairro e na criação de um *Urban Living Lab*. A participação do RADAR no AGE-15 reforçou a articulação entre investigação e prática, contribuindo para a produção de conhecimento aplicado e para o desenvolvimento de políticas urbanas mais inclusivas e sensíveis ao envelhecimento.

12.2. Programa Sempre Acompanhados

O Programa “Sempre Acompanhados” resulta de uma **parceria entre a Fundação “La Caixa”, a Câmara Municipal de Lisboa e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa** no âmbito da promoção de relações de apoio e de bem-estar entre as pessoas de idade maior através de uma intervenção que as capacite, melhore o seu envolvimento na comunidade e sensibilize todos os cidadãos para a prevenção e a mitigação das diferentes situações de solidão não desejada.

O desenvolvimento deste Programa é acompanhado pelo Projeto RADAR, sendo que a maioria dos objetivos do Programa “Sempre Acompanhados” é sinérgica e concorre para o sucesso do Projeto RADAR, constituindo o nosso envolvimento nesta parceria colaborativa uma excelente oportunidade para reforçar a dinâmica que vem sendo impressa pelo Projeto nos territórios locais, tendo como unidade territorial de referência as Juntas de Freguesia, bem como a aproximação a outras entidades locais que desenvolvem atividade na área do envelhecimento, e, muito em particular, a dinamização e o envolvimento dos Radares Comunitários que já fazem parte do Projeto RADAR.

As freguesias de Alvalade e Olivais foram selecionadas enquanto pioneiras na implementação deste projeto de combate ao isolamento social. O Centro Social Paroquial do Campo Grande é uma entidade social da freguesia, tem uma forte presença no território, é membro do Grupo de Trabalho de Idade Maior e da Comissão Social da Freguesia o que veio facilitar a implementação do Programa neste território. O Programa Sempre Acompanhados encontra-se plenamente integrado no território, e em colaboração com as demais entidades do território – Associação de Moradores do Campo Grande, Centros Paroquiais e Universidade Sénior de Alvalade - constitui-se como mais uma resposta de combate ao isolamento e solidão não desejada na freguesia de Alvalade, apoiando no desenvolvimento de respostas alternativas àquelas que não se encontram na comunidade, de acordo com as necessidades e vontades das pessoas que integram o Programa.

No que diz respeito à freguesia dos Olivais, a integração do Programa Sempre Acompanhados teve alguns constrangimentos iniciais, devidos sobretudo ao desconhecimento da freguesia, o facto do Centro Social Paroquial do Campo Grande não fazer parte do território, não ser conhecido previamente pelas instituições, e não ter um espaço físico na comunidade. A equipa do RADAR foi estabelecendo pontes entre o Programa e as entidades-chave do território na freguesia dos Olivais como o Centro de Saúde dos Olivais, GEBALIS, Junta de Freguesia dos Olivais e Centro de Dia de Santo Eugénio. Integraram o Grupo Comunitário do bairro Bensaúde, que dinamiza mensalmente a Tertúlia “Velhos São os Trapos” com os moradores 65+ do bairro Alfredo Bensaúde.

No ano de 2025 o **Programa Sempre Acompanhados recebeu 121 sinalizações** de vários parceiros, das quais 51 surgiram de eventos realizados em conjunto, no âmbito da comissão social de freguesia, de grupos de trabalho e grupos de conversa que realizamos ao longo do ano nas duas freguesias (Alvalade e Olivais) e 23 sinalizações provenientes do projeto RADAR.

Foram realizadas diversas atividades, tais como:

- Programa de Verão (Verão Acompanhados) – julho e agosto – incluía passeios culturais por Lisboa, com o objetivo de combater a solidão na altura do verão;
- 4 Visitas Culturais, 2 com participação do projeto RADAR: Museu da Carris e Torre do Tombo;

- Noite de Fados promovida pela Comissão Social de freguesia de Alvalade;
- 6 Cafés RADAR dinamizados pela equipa do projeto RADAR, em que são convidados moradores com mais de 65 anos, para se juntarem para um lanche e convívio, de forma a promover uma maior proximidade e combater a solidão não desejada;
- 4 Unidades Móvel que disponibilizam à população a possibilidade de realização de rastreios de saúde e ações de sensibilização sobre o projeto RADAR e o Programa Sempre Acompanhados.

12.3. Constituição da Comunidade de Prática KORALE | Lisboa Com Vida

Em fevereiro de 2025 foi formalmente constituída a Comunidade de Prática KORALE | Lisboa Com Vida, no âmbito do projeto europeu KORALE – *Towards a community of practice and Knowledge On pReventing and tAckling Loneliness from public policiEs*, financiado pelo *Interreg Europe*. Esta comunidade assume-se como um fórum estruturado de discussão, aprendizagem colaborativa, partilha de experiências e identificação de Boas Práticas no domínio da prevenção e combate à solidão não desejada e ao isolamento social das pessoas mais velhas, contribuindo para a formulação e melhoria das políticas públicas na cidade de Lisboa.

A 1.^a reunião reuniu um conjunto alargado de organizações que haviam participado no concurso de Boas Práticas KORALE, lançado no ano anterior, incluindo associações, universidades seniores, entidades do setor social e parceiros institucionais, como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa.

Figura 33 - Constituição da Comunidade de prática KORALE (1ª reunião – fevereiro 2025)



Este momento marcou o início de um percurso estratégico com horizonte até 2028, orientado para a identificação sistemática de iniciativas relevantes, a análise de fatores de sucesso e insucesso e a construção de um diagnóstico da cidade de Lisboa no domínio da solidão e do isolamento social, em articulação com outras políticas setoriais, como a saúde, a educação e a habitação.

Nesta primeira fase foram identificadas quatro grandes abordagens de intervenção:

1. Aprendizagem e Desenvolvimento ao Longo da Vida
2. Promoção da Participação Comunitária, Social, Cultural e Cívica;
3. Apoio Psicossocial, Saúde e Bem-estar;
4. Conhecimento, Sensibilização e Prevenção.

Estas abordagens serviram de base à realização de quatro workshops temáticos, entre março e abril de 2025, envolvendo dezenas de projetos e iniciativas locais, com o objetivo de organizar o trabalho da Comunidade e selecionar as quatro Boas Práticas apresentadas no Encontro Europeu KORALE, realizado em Lisboa, em maio de 2025.

Ao longo de 2025, a Comunidade de Prática KORALE consolidou-se como um verdadeiro *hub* de aprendizagem, integrando 33 participantes em representação de 22 organizações. A sua atividade incluiu workshops, reuniões de coordenação, preparação do Encontro Europeu, **webinars internacionais com mais de 450 participantes**, e o lançamento de uma secção própria no website do programa Lisboa, Cidade Com Vida Para Todas as Idades, onde foram já publicadas 16 Boas Práticas. Estas dinâmicas reforçaram a cooperação interinstitucional, aprofundaram o conhecimento

sobre as respostas existentes na cidade e fortaleceram a abordagem estratégica de Lisboa no combate à solidão e ao isolamento social na população sénior.

12.4. Criação da Agenda Com Vida

No âmbito do arranque da 3.ª fase do Programa, que passou a adotar a nova designação e identidade “Lisboa, Cidade Com Vida Para Todas as Idades”, foi lançado em 2025 um novo website, mais acessível, com conteúdos reorganizados e novas funcionalidades orientadas para uma comunicação mais clara, atual e próxima da população sénior da cidade. Uma das principais inovações foi a **criação da Agenda Com Vida**, concebida como uma ferramenta central de informação, sensibilização e promoção da participação cívica.

A Agenda Com Vida reúne e divulga eventos, projetos e atividades em curso na cidade de Lisboa nos quais o Projeto RADAR está envolvido e que são dirigidos à população sénior. Ao longo de 2025, esta funcionalidade registou publicações diárias, assegurando uma atualização contínua da informação sobre o que acontece na cidade, reforçando a visibilidade das iniciativas e promovendo o acesso equitativo à informação.

Paralelamente à divulgação digital, a Agenda Com Vida foi articulada com a estratégia de contacto de proximidade do RADAR, através da realização de contactos telefónicos dirigidos às pessoas integradas na plataforma, convidando-as a participar nos eventos divulgados. Esta combinação entre comunicação digital e contacto direto revelou-se particularmente eficaz na mobilização da população sénior, contribuindo para reduzir barreiras de acesso e combater situações de isolamento.

A Agenda Com Vida assumiu-se igualmente como uma plataforma colaborativa, estando **disponível para utilização pelos parceiros** do Projeto RADAR. Ao longo de 2025, **foram divulgados 108 eventos** nesta agenda, reforçando o trabalho em rede, a partilha de iniciativas e a construção de uma programação mais integrada e visível. Desta forma, a Agenda Com Vida consolidou-se como uma ferramenta estratégica ao serviço da informação, da participação e do envelhecimento ativo em Lisboa.

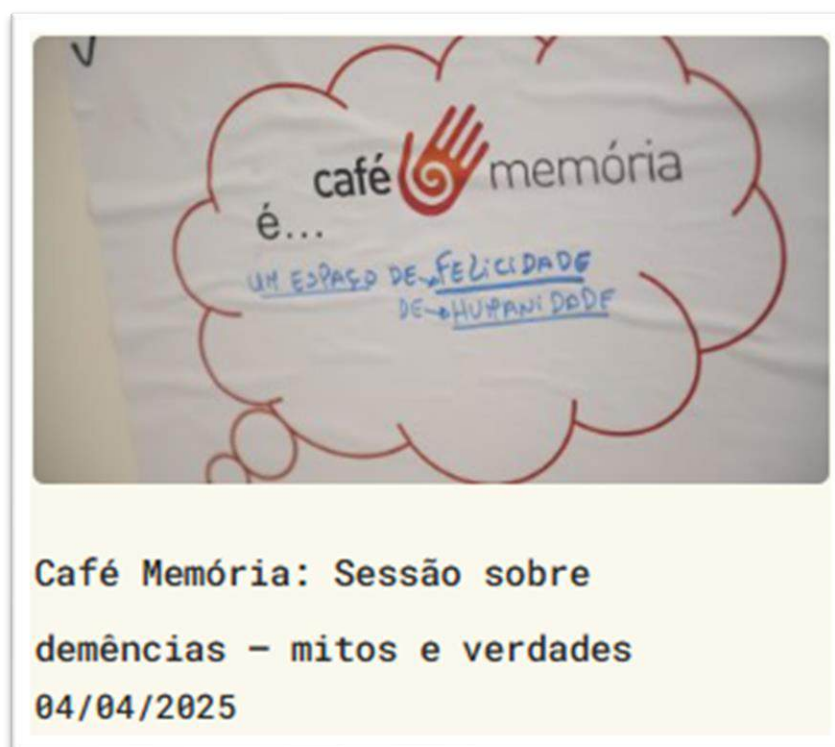
12.5. Reabertura do Café Memória Chiado

No âmbito do protocolo de colaboração celebrado a 31 de janeiro de 2025 entre a Sierra Portugal, S.A., a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer (APFADA) e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foram desencadeadas, ao longo do primeiro trimestre do ano, todas as diligências necessárias à **reabertura do Café Memória Chiado**, retomando uma resposta de reconhecida relevância no apoio a pessoas com demência, seus familiares e cuidadores.

Este processo envolveu várias reuniões com a coordenação da rede Café Memória, a constituição de uma *pool* de voluntários, a organização da equipa técnica e a articulação com diversos parceiros, nomeadamente para assegurar os momentos de convívio e *coffee-breaks*, parte integrante do modelo Café Memória. Paralelamente, foram desenvolvidas ações de comunicação e divulgação, em

articulação com a Direção de Comunicação da SCML, permitindo relançar o projeto num novo formato, com sessões mensais à quarta-feira, às 15h00.

Figura 34 - Café Memória Chiado



O Café Memória Chiado reabriu oficialmente a 12 de março de 2025, nas instalações do CLIC-Lx, com a sessão inaugural “Quando as memórias se cruzam”, dedicada à estimulação cognitiva e às reminiscências. Ao longo do ano realizaram-se dez sessões, na segunda quarta-feira de cada mês, abordando temáticas diversas como demências, terapias assistidas por animais, descanso do cuidador, emoções, diabetes, histórias de vida ou celebrações festivas. Destaca-se ainda a sessão especial realizada na Feira do Livro, reforçando a dimensão cultural e comunitária da iniciativa.

No total, as sessões abrangeram cerca de **200 participantes**, registando elevados níveis de adesão e envolvimento. Cada encontro integrou momentos estruturados de preparação, dinamização e avaliação, com resultados muito positivos: a avaliação da equipa situou-se consistentemente no nível “Excelente”, numa escala de 1 a 3, e a satisfação dos participantes manteve-se acima de 3,5, numa escala até 4. As parcerias com a Delta e a Dietimpor/Celeiro decorreram de forma muito positiva, assegurando qualidade e regularidade no apoio prestado.

A reabertura do Café Memória Chiado revelou-se, assim, um contributo relevante para o bem-estar neuropsicológico, social e emocional dos participantes, promovendo a redução do isolamento, o fortalecimento das relações interpessoais e a desestigmatização das doenças neurodegenerativas, em linha com os objetivos estratégicos do programa Lisboa Com Vida para Todas as Idades.

12.6. Trabalho desenvolvido com o Grupo de Trabalho Pessoas 65+ da Rede Social de Lisboa

A partir de maio de 2025, o **Grupo de Trabalho Pessoas 65+ da Rede Social de Lisboa** passou a reunir regularmente no Centro Local de Informação e Coordenação (CLIC-Lx), assinalando um momento significativo no reforço da articulação e das sinergias entre os diferentes atores que intervêm nas áreas da longevidade e do envelhecimento na cidade de Lisboa. Este novo enquadramento permitiu consolidar o CLIC-Lx como um espaço de referência para a cooperação interinstitucional e para a construção de respostas integradas dirigidas à população mais velha.

As reuniões contaram com a participação de várias entidades representativas dos setores público, social e comunitário, que tiveram oportunidade de refletir de forma conjunta sobre projetos, iniciativas e estratégias alinhadas com as metas do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) da Rede Social de Lisboa. O trabalho desenvolvido incidu sobre quatro domínios prioritários: prevenção e combate ao isolamento social e ao sentimento de insegurança; envelhecimento ativo, participação e desenvolvimento de competências sociais; envelhecimento na comunidade; e respostas sociais inovadoras e diferenciadas.

A escolha do CLIC-Lx como local de reunião revelou-se estratégica, não apenas pelas suas condições físicas e logísticas, mas também pelo seu papel enquanto estrutura agregadora do Programa Lisboa Cidade Com Vida Para Todas as Idades. Este contexto favoreceu a partilha de conhecimento, o alinhamento de intervenções e a identificação de oportunidades de complementaridade entre projetos, potenciando uma atuação mais eficaz e coerente.

Deste modo, o Grupo de Trabalho Pessoas 65+ passou a dispor de um espaço privilegiado para planejar, desenvolver e acompanhar ações, bem como para organizar eventos e dinâmicas colaborativas orientadas para o cumprimento dos objetivos definidos no PDS. A integração do grupo no CLIC-Lx reforçou a capacidade de resposta da Rede Social de Lisboa no domínio do envelhecimento, contribuindo para uma abordagem mais coordenada, participada e centrada nas necessidades das pessoas com 65 e mais anos.

13. Reconhecimento do RADAR enquanto Boa Prática pela *European Social Network*

O Projeto RADAR foi distinguido como Boa Prática pela *European Social Network* (ESN), no âmbito dos Prémios Europeus de Serviços Sociais (ESSA).

Figura 35 - RADAR reconhecido como Boa Prática pela ESN



Os Prémios Europeus de Serviços Sociais são atribuídos anualmente e celebram iniciativas inovadoras e impactantes no setor social, promovendo a partilha de conhecimento e a melhoria contínua das políticas e práticas de trabalho social em toda a Europa.

O reconhecimento pela ESN sublinha o impacto do RADAR enquanto modelo replicável de inclusão social e reforça a importância de trabalhar coletivamente para enfrentar os desafios do envelhecimento em contexto urbano. Este prémio é uma oportunidade para o RADAR inspirar outras cidades e organizações a adotar abordagens similares, contribuindo para a construção de uma Europa mais inclusiva e solidária.

14. Reconhecimento do projeto RADAR como boa prática Europeia pelo *Interreg Europe*

Figura 36 - Projeto RADAR reconhecido como Boa Prática pelo *Interreg Europe*



O Projeto RADAR foi reconhecido como uma boa prática pelos peritos do programa *Interreg Europe*, passando a integrar a sua base de dados de Boas Práticas. Esta distinção coloca o projeto desenvolvido em Lisboa em destaque no panorama europeu, permitindo que decisores políticos de diferentes países possam conhecer, consultar e trocar experiências com a equipa do RADAR através da *Policy Learning Platform*.

Na avaliação do especialista Erik Gløersen, o RADAR distingue-se pela abordagem multinível no combate à vulnerabilidade, isolamento e solidão das pessoas mais velhas. O perito sublinha a articulação entre instituições — 31 organizações ligadas por uma plataforma digital comum —, a mobilização de associações e comércio local como “olhos e ouvidos” da comunidade e o envolvimento direto de cidadãos para criar uma cultura de proximidade e solidariedade.

Os números também refletem a dimensão e impacto do projeto: mais de 40 mil pessoas séniores e de 5.700 radares comunitários já integram a rede. Todos os meses são realizadas cerca de 2.000 chamadas e visitas porta a porta, além de quase 100 ações de rua, assegurando acompanhamento regular e prevenção de riscos.

Coordenado por entidades públicas, o RADAR reforça a confiança, a sustentabilidade e a responsabilidade social do trabalho desenvolvido. Atualmente, o Governo prepara a expansão do modelo através do RADAR Social, alargando a sua implementação a todo o território nacional. Para outros contextos europeus, o RADAR surge como um exemplo inspirador e transferível de como enfrentar o isolamento sénior, promover a coesão social e construir comunidades mais solidárias.